



Colóquio Nacional **O pensamento de** **ÁLVARO VIEIRA PINTO** **UNESPAR – Campus Paranavaí**

ANAIS **DO** **COLÓQUIO NACIONAL** **O PENSAMENTO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO**

PARANAVAÍ, PARANÁ
2024



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional **O pensamento de** **ÁLVARO VIEIRA PINTO** **UNESPAR – Campus Paranavaí**

EDITORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Prof. Dr. Vanderlei Amboni

COORDENADOR DO COLÓQUIO

Prof. Dr. Vanderlei Amboni

CONFERENCISTAS

Profa. Dra. Angélica Lovatto [UNESP]

Prof. Dr. Ariovaldo de Oliveira Santos [UEL]

Prof. Dr. Claudinei Luiz Chitolina [UNESPAR]

Prof. Dr. Dauto João da Silveira [IFC - Campus de Brusque]

Prof. Dr. Nildo Ouriques [UFSC]

Prof. Dr. Rodrigo Freese Gonzatto [PUCPR]

Prof. Dr. Silvano Severino Dias [PUC]

Prof. Dr. Vanderlei Amboni

Prof. Dr. Vicente Sandeski [IFPR]



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

Sobre o Colóquio

O colóquio traz as reflexões sobre o pensamento de Álvaro Vieira Pinto [AVP] no tocante ao trabalho, educação, cultura material, tecnologia, ideologia, desenvolvimento nacional e formas de consciência social presente na sociedade brasileira. A finalidade é demonstrar como AVP refletiu sobre o devir do homem e a formação humana pelo ato do trabalho, que é criador de ciência, cultura e técnica para aliviar o trabalho na produção de bens. Para esse fim, o colóquio trará reflexões sobre o pensamento de AVP em suas diversas obras legadas à sociedade. O método de exposição partirá de reflexões sobre as quais o autor observou sobre a realidade brasileira, o qual fundamentou seu pensamento e os problemas filosóficos colocados pelo primado do trabalho no devir do homem, que é criador da técnica, cultura material, educação e seus processos constitutivos de ideologia e formas de consciência do real.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

Sobre Álvaro Vieira Pinto

Carinhosamente chamado de AVP por Vinícios de Moraes, Álvaro Borges Vieira Pinto nasceu em Campos [RJ] em 11 de novembro de 1909. Formado em Medicina em 1932 pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, teve uma breve passagem pela Ação Integralista Brasileira, a qual ingressou em 1934. Como profissional, formou-se também em Física e Matemática, mas se destacou como filósofo. Homem de ação política-intelectual, se notabilizou por sua posição materialista e dialética na interpretação da realidade nacional, cuja intelectualidade emprestou na defesa de um desenvolvimento nacional com autonomia para formar o Brasil soberano. A centralidade de seus estudos se processa sobre o conceito de “trabalho”, cuja base emana a educação, cultura, ciência, técnica, tecnologia etc. Nele, o homem se hominiza/humaniza em seu processo “evolutivo” humano-social. Na produção da vida material, o homem cria a cultura e, com ela as formas de desenvolvimento social-humano. Em 1955 tornou-se chefe do Departamento de Filosofia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros [ISEB], onde permaneceu até de o golpe militar de 1964. Em 13 de abril de 1964 os militares extinguiram o ISEB e, com a edição do Ato Institucional nº 01, foi cassado e partiu para o exílio, retornando ao Brasil no ano de 1968. Traduziu obras de interesse social. Em 1982, publicou o livro Sete lições sobre educação de adultos. AVP faleceu no Rio de Janeiro em 11 de junho de 1987.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

SUMÁRIO

Explorando as lições de Álvaro Vieira Pinto em “sete lições sobre educação de adultos” (1982) e sua relação com a andragogia	06
<i>Ivan Pereira Quintana</i>	
A Tecnologia e (Sub)Desenvolvimento em Álvaro Vieira Pinto	21
<i>Cristian Ciprian</i>	
<i>Paulino José Orso</i>	
Prática Pedagógica e Tecnologia: Um Ensaio Teórico a Partir da Compreensão de Álvaro Vieira Pinto	27
<i>Raimundo Helvécio Almeida Aguiar</i>	
<i>Airan Milititsky Aguiar</i>	
A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Análise Crítica sob a Perspectiva de Álvaro Vieira Pinto	34
<i>Caterine Pereira Moraz</i>	
<i>Nilson Marcos Dias Garcia</i>	
Identidade e libertação: um ensaio a partir da teoria da revolução de Álvaro Vieira Pinto	40
<i>Breno Augusto da Costa</i>	
Cultura: Uma inquietação em Álvaro Vieira Pinto	46
<i>Vicente Estevam Sandeski</i>	
Ontologia nacional e desenvolvimento no pensamento de Álvaro Vieira Pinto	78
<i>Leonardo Maia</i>	





Colóquio Nacional O pensamento de ÁLVARO VIEIRA PINTO UNESPAR – Campus Paranavaí

EXPLORANDO AS LIÇÕES DE ÁLVARO VIEIRA PINTO EM “SETE LIÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS” (1982) E SUA RELAÇÃO COM A ANDRAGOGIA

EXPLORING ÁLVARO VIEIRA PINTO’S LESSONS IN “SEVEN LESSONS ON ADULT EDUCATION” (1982) AND ITS RELATIONSHIP WITH ANDRAGOGY

Ivan Pereira Quintana¹

Resumo: Este estudo realiza uma análise das premissas de Álvaro Vieira Pinto² em “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*”³ (1982) em relação à andragogia. Inicialmente, é estabelecida uma introdução que delimita o escopo e propósito da investigação. Em seguida, são delineados os aspectos biográficos e contextuais de Vieira Pinto, seguidos pela exposição das sete lições propostas em sua obra. Paralelamente, são apresentados os fundamentos da andragogia, consolidando os pilares teóricos para a análise comparativa. Posteriormente, são comparadas e contrastadas as abordagens com os princípios andragógicos, ressaltando-se convergências e divergências. A conclusão engloba uma reflexão sobre a pertinência dessas teorias na contemporaneidade e sugere possíveis direções para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto. Andragogia. Sete Lições sobre Educação de Adultos.

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduando em Pedagogia bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro/Polo UFRGS. E-mail: ivanquintana274@gmail.com.

² Álvaro Borges Vieira Pinto (Campos dos Goytacazes, 11 de novembro de 1909 — Rio de Janeiro, 11 de junho de 1987) foi um intelectual, filósofo e tradutor brasileiro. Se destacou por sua posição materialista e dialética a respeito da realidade nacional subdesenvolvida e sua atividade político-intelectual em defesa do desenvolvimento autônomo do Brasil durante o século XX. Para mais informações, acesse: [Álvaro Vieira Pinto – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%87%C3%95es_sobre_a_educ%C3%87%C3%83o_de_adultos_%C3%81lvaro_vieira_pinto).

³ Os textos que compõem esta obra são o resultado de aulas-conferência que Álvaro Vieira Pinto proferiu no Chile em 1966, cujos temas são: conceito de educação, forma e conteúdo da educação, as concepções ingênua e crítica da educação, educação infantil e educação de adultos, estudo particular do problema da educação de adultos, o problema da alfabetização, a formação do educador. Caso tenha curiosidade em ler a obra completa, acesse: https://www.academia.edu/43998644/sete_li%C3%87%C3%95es_sobre_a_educ%C3%87%C3%83o_de_adultos_%C3%81lvaro_vieira_pinto.





Colóquio Nacional O pensamento de ÁLVARO VIEIRA PINTO UNESPAR – Campus Paranavaí

Abstract: This study analyzes the premises of Álvaro Vieira Pinto in “*Seven Lessons in Adult Education*” (1982) in relation to andragogy. Initially, an introduction is established that defines the scope and purpose of the investigation. Next, the biographical and contextual aspects of Vieira Pinto are outlined, followed by the exposition of the seven lessons proposed in his work. At the same time, the foundations of andragogy are presented, consolidating the theoretical pillars for comparative analysis. Subsequently, approaches with andragogical principles are compared and contrasted, highlighting convergences and divergences. The conclusion encompasses a reflection on the relevance of these theories in contemporary times and suggests possible directions for future research.

Keywords: Álvaro Vieira Pinto. Andragogy. Seven Lessons in Adult Education.

1. Introdução

O presente estudo tem como foco central a análise das lições delineadas por Álvaro Vieira Pinto em sua obra seminal “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*” (1982). Vieira Pinto, figura proeminente no campo da educação, propõe uma reflexão profunda sobre os processos educativos voltados para adultos, oferecendo um conjunto de princípios que visam não apenas instruir, mas também capacitar indivíduos em estágios avançados de desenvolvimento intelectual e pessoal. A obra se destaca pela sua abordagem crítica e reflexiva, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também promover uma transformação efetiva na maneira como os adultos aprendem e se desenvolvem.

1.1 Objetivo deste artigo

Este estudo tem como objetivo principal investigar as lições apresentadas por Álvaro Vieira Pinto em “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*” e examinar sua consonância com os princípios da andragogia. A andragogia, enquanto disciplina de estudo dedicada à educação de adultos, enfatiza a autodireção, a experiência prévia e a relevância imediata do aprendizado como pilares fundamentais no processo educativo de indivíduos maduros. Portanto, este trabalho se propõe a elucidar como as



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

contribuições teóricas do autor dialogam com os princípios estabelecidos pela andragogia, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica da prática educacional voltada para adultos.

Nesse contexto, será explorado o impacto potencial das ideias de Vieira Pinto na configuração de estratégias pedagógicas que não apenas respondam às necessidades específicas dos adultos aprendentes, mas também promovam um ambiente educacional que valorize a autonomia e a participação ativa no processo de aprendizagem. A análise dessas interações entre teoria e prática educacional visa não apenas ressaltar a relevância contemporânea, mas também identificar áreas de convergência e divergência entre suas proposições e os paradigmas estabelecidos pela andragogia moderna.

2. Álvaro Vieira Pinto: Vida, obra e contexto

Álvaro Vieira Pinto foi um pensador brasileiro, autor de vasta e profunda produção intelectual, que ainda necessita ser revisitado, debatido e aprofundado. Conhecido pela influência que suas ideias exerceram nas concepções de educação e pedagogia crítica de Paulo Freire, o impacto de sua obra é notadamente mais amplo. Vieira Pinto participou dos grandes debates de sua época, foi uma referência para estudantes e intelectuais de sua geração, e nos deixou um legado que, apesar da tentativa de apagamento realizada durante a ditadura brasileira, ainda hoje oferece contribuições para a práxis na condição de subdesenvolvimento. De formação plural, poliglota e violinista amador, o pensador atuou como filósofo, professor, cientista, tradutor e foi autor de trabalhos em diversas áreas e temáticas, como filosofia, educação, trabalho, demografia, ciência, terceiro mundo, tecnologia e cibernética⁴. Todavia, foi a partir de sua incursão no campo da educação que o educador se destacou de maneira ainda mais singular. Ao longo de sua carreira, ocupou diversos cargos acadêmicos e administrativos, contribuindo significativamente para a formação de novas gerações de

⁴ Recomenda-se a leitura bibliográfica do autor, disponível em: [Vida e obra de Álvaro Vieira Pinto: um levantamento biobibliográfico | Revista HISTEDBR On-line \(unicamp.br\)](#).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

educadores no Brasil. Sua atuação como professor, pesquisador no âmbito educacional foi marcada pela defesa de uma pedagogia crítica e transformadora, fundamentada em uma visão ampla e interdisciplinar dos processos educativos.

2.1 Visão geral de suas contribuições para a educação de adultos

As contribuições de Álvaro Vieira Pinto para a educação de adultos são amplamente reconhecidas e valorizadas. Em particular, sua obra seminal “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*” (1982) representa um marco teórico na compreensão dos desafios e das possibilidades envolvendo a educação de adultos no contexto brasileiro e além. O autor propôs uma abordagem crítica e reflexiva que buscava não apenas instruir, mas também capacitar indivíduos em estágios avançados de desenvolvimento intelectual e pessoal.

Explorando temas como autonomia, participação e a relevância do conhecimento na vida adulta, Vieira Pinto desafiou concepções tradicionais de ensino e aprendizagem, enfatizando a importância de um currículo que respondesse às demandas reais dos aprendentes adultos. Sua abordagem integrava elementos de sociologia, filosofia e psicologia, refletindo uma visão holística da educação como instrumento de transformação social.

2.2 Contexto histórico e ideias

A obra “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*” foi concebida e publicada em um período de significativas transformações sociais e políticas no Brasil e no mundo. Escrita na década de 1980, época marcada por intensos debates sobre democracia, desenvolvimento econômico e direitos humanos, a obra reflete influências de correntes intelectuais como o pensamento crítico latino-americano e as teorias educacionais emergentes na época.

Outrossim, Vieira Pinto foi influenciado por suas próprias experiências pessoais e profissionais, incluindo seu engajamento com movimentos sociais e sua atuação como

9



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

pensador educacional em diferentes contextos nacionais e internacionais. Sua obra não apenas respondeu aos desafios contemporâneos da educação de adultos, mas também contribuiu para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e progressistas.

3. Sete Lições sobre Educação de Adultos: Uma visão geral

Na obra “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*”, explora diversos aspectos da educação voltados para a prática educativa e a emancipação dos indivíduos. A seguir, é apresentada uma análise conceitual de cada uma das sete lições, com os pontos principais e ideias.

Segue disposição da obra por capítulos:

- Introdução (Contextualização/reflexão/entrevista); (p. 04-28)

I. Conceito de Educação; (p. 29-40)

- **Educação em “Sentido Restrito” e “Amplio”:** *Distingue entre a educação em sentido restrito, que abrange as fases infantil e juvenil, e a educação em sentido amplo, que se estende por toda a vida humana.*
- **Educação como processo social:** *Define a educação como um processo contínuo pelo qual a sociedade molda seus membros à sua imagem, influenciando continuamente o desenvolvimento individual.*
- **Fenômeno multidimensional:** *Caracteriza a educação como um fenômeno histórico, existencial, social, cultural, econômico, de trabalho social, consciente, exponencial e concreto.*

II. Forma e Conteúdo da Educação; (p. 41-58)

- **Inseparabilidade da Forma e Conteúdo:** *Aponta que, na prática educacional, forma e conteúdo são inseparáveis.*
- **Crítica aos métodos pedagógicos:** *Crítica a supervalorização dos métodos pedagógicos sem considerar os objetivos sociais da educação.*

III. Concepções Ingênua e Crítica da Educação; (p. 59-68)

- **Análise do “Saber”:** *Analisa o conceito de “saber”, destacando sua relatividade, natureza existencial, empírica, racional, histórica e fecunda.*



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

- **Educação como encontro de consciências:** Argumenta que a educação deve ser entendida como um encontro entre consciências livres, e não como uma mera transmissão de conhecimento.

IV. Educação Infantil e Educação de Adultos; (p. 69-78)

- **Diferenças e continuidade:** Investiga as diferenças e continuidades entre a educação infantil e a de adultos, enfatizando a necessidade de currículos e metodologias adequadas a cada faixa etária.
- **Influência das condições sociais:** Pontua que a distinção entre modalidades de educação é influenciada pelas condições sociais e econômicas.

V. Educação Infantil e Educação de Adultos; (p. 79-90)

- **Participação política e social:** Aponta a importância da educação de adultos para a participação política e social.
- **Educação como essencial:** Critica a priorização da educação infantil em detrimento dos adultos analfabetos, defendendo que a educação de adultos é essencial para o progresso social.

V.I Problema da alfabetização; (p. 91-105)

- **Participação política e social:** Reforça a alfabetização como um pré-requisito fundamental para a participação política e social dos adultos na sociedade. Ele argumenta que a falta de habilidades de leitura e escrita impede o pleno engajamento cívico, limitando as capacidades de expressão e compreensão dos direitos e deveres individuais.
- **Desafios e impactos sociais:** Discute os desafios enfrentados pela educação de adultos no contexto da alfabetização, apontando seus impactos diretos no desenvolvimento social e econômico. Ele destaca que a superação do analfabetismo não apenas eleva o nível educacional da população adulta, mas também contribui significativamente para a redução da pobreza e para a melhoria das condições de vida.

VII. Formação do educador. (p. 106-112)

- **Papel do educador:** Aborda-se a formação do educador como um componente essencial para a eficácia e qualidade do processo educacional. Ele destaca que os educadores devem não apenas possuir conhecimentos técnicos sólidos, mas também





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

estar comprometidos com uma formação ética e humanística que os capacite a lidar com as complexidades do ensino de adultos.

- **Preparação profissional e ética:** *Critica-se a visão simplista que reduz a formação do educador a um conjunto de habilidades técnicas. Ele argumenta que a formação deve englobar uma sólida base ética, preparando os educadores para enfrentar os desafios da educação de adultos de forma responsável e inclusiva.*

3.1 Interpretação dos capítulos

No primeiro capítulo, estabelece-se uma distinção fundamental entre a educação em sentido restrito e em sentido amplo. A educação em sentido restrito abrange as fases infantil e juvenil, tradicionalmente associadas ao ambiente escolar formal. Por outro lado, a educação em sentido amplo transcende essas fases, sendo um processo contínuo ao longo da vida que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação integral dos indivíduos em contextos sociais, culturais e econômicos diversos.

No segundo capítulo, o autor enfatiza a inseparabilidade entre forma e conteúdo na prática educacional. Ele critica a tendência de priorizar métodos pedagógicos em detrimento dos objetivos sociais da educação, defendendo uma abordagem que integre efetivamente como os conteúdos são ensinados com o que é ensinado. Para ele, a qualidade da educação não pode ser dissociada dos valores e das finalidades educacionais que são transmitidos.

No terceiro capítulo, analisa-se as concepções ingênua e crítica da educação, explorando a complexidade do conceito de “saber”. Ele destaca que o saber não é estático nem objetivo, mas um processo dinâmico que envolve múltiplas dimensões: existencial, empírica, racional, histórica e fecunda. Vieira Pinto argumenta que a educação deve ser entendida como um encontro de consciências livres, onde diferentes perspectivas e experiências são valorizadas.

No quarto e quinto capítulos, explora-se as diferenças e continuidades entre a educação infantil e a de adultos. Ele destaca a importância de currículos e metodologias adequadas a cada faixa etária, reconhecendo que essas diferenças são influenciadas





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

pelas condições sociais e econômicas. Ademais, enfatiza-se a relevância da educação de adultos para a participação política e social, criticando a priorização da educação infantil em detrimento dos adultos analfabetos.

No sexto capítulo, o autor aborda o problema da alfabetização como um pré-requisito fundamental para a participação política e social dos adultos na sociedade. Ele discute os desafios enfrentados pela educação de adultos no contexto da alfabetização, destacando seus impactos diretos no desenvolvimento social e econômico das comunidades. Por fim, no sétimo capítulo, destaca-se a formação ética e humanística do educador como um componente essencial para a eficácia e qualidade do processo educacional. Ele argumenta que os educadores devem não apenas possuir conhecimentos técnicos sólidos, mas também estar comprometidos com uma formação ética que os capacite a lidar com as complexidades do ensino de adultos de maneira responsável e inclusiva.

4. Andragogia: fundamentos e princípios

A andragogia, termo cunhado por Alexander Kapp⁵ no século XIX e posteriormente popularizado por Malcolm Knowles⁶, representa uma abordagem educacional centrada no aprendizado adulto. Este capítulo explorará a definição e a evolução histórica da andragogia, além dos princípios fundamentais que a sustentam.

A palavra “andragogia” deriva do grego “*andrós*” (homem) e “*ágōgos*” (condutor), significando literalmente “a condução do homem adulto”. Inicialmente introduzido por Alexander Kapp em 1833, o termo foi revivido e popularizado por

⁵ Alexander Kapp foi um educador e editor alemão, irmão de Ernst Kapp. Em 1833, ele originalmente introduziu o termo andragogia. A andragogia consiste em estratégias de aprendizagem voltadas para adultos. Para mais informações, acesse: [Alexander Kapp \(educador e editor alemão\) – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)

⁶ Malcolm Shepherd Knowles (24 de agosto de 1913 - 27 de novembro de 1997) foi um educador de adultos norte-americano, famoso pela adoção da teoria da andragogia - inicialmente um termo cunhado pelo professor alemão Alexander Kapp. Para mais informações, acesse: [Malcolm Knowles – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Malcolm Knowles a partir da década de 1960. Knowles propôs a andragogia como um contraponto à pedagogia, argumentando que as estratégias educacionais tradicionais centradas na criança não são adequadas para adultos, que possuem características e necessidades distintas.

A evolução do conceito de andragogia reflete uma mudança paradigmática na educação de adultos, passando de um modelo baseado na instrução para um focado no aprendizado autodirigido e na experiência. Ao longo do tempo, a andragogia tem sido moldada por teóricos como Eduard Lindeman⁷ e Paulo Freire⁸, cada um contribuindo com insights sobre como os adultos aprendem melhor e as condições que favorecem esse aprendizado.

Os princípios fundamentais da andragogia delineados por Malcolm Knowles têm sido amplamente aceitos e influentes no campo da educação de adultos:

Autodireção: Adultos são autodirigidos e têm autonomia para tomar decisões sobre seu aprendizado. A andragogia enfatiza a importância de permitir que os adultos participem ativamente do planejamento e da execução de seu próprio processo educacional.

Experiência prévia: A experiência acumulada pelos adultos é uma valiosa fonte de aprendizado. A andragogia valoriza a conexão entre novos conhecimentos e as experiências anteriores dos aprendizes, reconhecendo que essas experiências moldam suas percepções e capacidades de aprendizagem.

Orientação para a vida real: Os adultos estão motivados a aprender quando percebem que o conhecimento é aplicável a situações práticas e relevantes para suas vidas pessoais e profissionais. Portanto, a andragogia enfatiza a aplicabilidade imediata e a relevância do conteúdo para os aprendizes.

⁷ Eduard Christian Lindeman (9 de maio de 1885 - 13 de abril de 1953) foi um educador norte-americano, notável por suas contribuições pioneiras na educação de adultos. Ele introduziu muitos conceitos da educação de adultos moderna em seu livro, *The Meaning of Adult Education*. Para mais informações, acesse: [Eduard C. Lindeman – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduard_C._Lindeman).

⁸ Paulo Reglus Neves Freire OMC (Recife, 19 de setembro de 1921 – São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira. Para mais informações, acesse: [Paulo Freire – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire)





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Prontidão para aprender: Adultos estão mais dispostos a aprender quando sentem a necessidade de adquirir conhecimentos ou habilidades específicas para alcançar metas pessoais ou profissionais. A andragogia reconhece a importância de respeitar o momento e o ritmo individual de aprendizado de cada adulto.

Orientação para o aprendizado: A andragogia adota uma abordagem centrada no aprendiz, onde o papel do educador é facilitar o processo de aprendizagem, proporcionando suporte, orientação e recursos adequados para que os adultos atinjam seus objetivos educacionais de forma eficaz.

Motivação interna: A motivação dos adultos para aprender é influenciada por fatores intrínsecos, como interesses pessoais, metas de carreira e desejo de autoaperfeiçoamento. Portanto, a andragogia enfatiza a importância de reconhecer e cultivar essa motivação interna como um impulsionador significativo do aprendizado.

A andragogia continua a ser relevante na contemporaneidade devido à crescente necessidade de aprendizado ao longo da vida e à adaptação às rápidas mudanças econômicas, tecnológicas e sociais. Em um mundo onde as habilidades e conhecimentos se tornam obsoletos rapidamente, a abordagem andragógica proporciona uma estrutura flexível e adaptativa para educadores e instituições educacionais. Ademais, a andragogia promove a autonomia e a responsabilidade individual, capacitando os adultos a enfrentarem desafios complexos e a contribuir de maneira significativa para suas comunidades e sociedades.

5. Relação entre as lições de Álvaro Vieira Pinto e os princípios andragógicos

Na análise da relação entre as lições de Álvaro Vieira Pinto e os princípios da andragogia, emerge um campo fértil para explorar como essas abordagens complementares podem enriquecer a prática educacional contemporânea. O autor, com seu enfoque crítico e contextualizado, enfatiza a importância da educação de adultos como um meio de conscientização social e emancipação pessoal, além de promover uma compreensão profunda das dinâmicas sociais. Em contrapartida, os princípios andragógicos oferecem uma estrutura educacional que valoriza a autonomia, a experiência prévia e a relevância do aprendizado para os adultos, proporcionando





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

ferramentas eficazes para engajamento e desenvolvimento contínuo ao longo da vida. Integrar essas perspectivas pode potencializar a capacidade dos educadores de preparar adultos não apenas para adquirir conhecimento, mas também para aplicá-lo de maneira crítica e transformadora em suas comunidades e contextos sociais.

Ao comparar as lições de Álvaro Vieira Pinto com os princípios da andragogia, é possível identificar tanto semelhanças quanto divergências significativas que influenciam a prática educacional.

● Semelhanças

Ênfase na educação ao longo da vida: Tanto Vieira Pinto quanto a andragogia reconhecem a importância da educação contínua ao longo da vida. Ambos defendem que o aprendizado não se limita à infância e adolescência, mas é crucial em todas as fases da vida adulta.

Autonomia e autodireção: Ambas as abordagens valorizam a autonomia dos aprendizes. Vieira Pinto enfatiza a importância da educação de adultos como um processo de conscientização e autonomia crítica, enquanto a andragogia coloca o aprendiz no centro do processo educacional, incentivando a autodireção e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Relevância e aplicabilidade: Tanto Vieira Pinto quanto os princípios andragógicos destacam a importância de conectar o aprendizado com a vida real e as necessidades práticas dos adultos. Ambas as abordagens enfatizam que o conhecimento deve ser aplicável e relevante para os aprendizes, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

● Divergências

Perspectiva histórica e social: Vieira Pinto tende a enfatizar mais os aspectos sociais, históricos e culturais da educação, enquanto a andragogia, embora reconheça esses contextos, está mais focada nos processos individuais de aprendizagem e na psicologia do adulto como aprendiz.

Concepção de conhecimento: Vieira Pinto adota uma visão mais ampla e crítica do conhecimento, incluindo não apenas o saber acadêmico, mas também o conhecimento popular e prático. A andragogia, por outro lado, tende a se concentrar mais na aplicação de conhecimentos formais e habilidades específicas para atender às demandas do mercado de trabalho e da vida contemporânea.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Formação do educador: Enquanto a andragogia dedica uma atenção considerável à formação de educadores específicos para lidar com adultos e suas necessidades educacionais únicas, Vieira Pinto aborda a formação do educador de maneira mais ampla, enfatizando não apenas as habilidades técnicas, mas também a formação ética e humanística necessária para educar adultos de maneira integral.

A abordagem do autor oferece uma perspectiva crítica e contextualizada sobre a educação de adultos, destacando a importância da consciência social e histórica, assim como a necessidade de uma educação que promova a emancipação e a participação cidadã. Sua visão ampla do conhecimento e da formação do educador proporciona uma base sólida para uma educação que não se limite à transmissão de informações, mas que também promova uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais. Por outro lado, os princípios andragógicos oferecem uma estrutura educacional específica que valoriza a autonomia, a experiência prévia e a relevância do aprendizado para os adultos. A andragogia tem sido aplicada com sucesso em ambientes educacionais formais e informais, proporcionando aos adultos oportunidades significativas de aprendizado ao longo da vida.

Ambas as abordagens, quando integradas de maneira complementar, podem enriquecer significativamente a prática educacional contemporânea. A andragogia fornece ferramentas e estratégias para engajar adultos de maneira eficaz, enquanto as lições de Vieira Pinto oferecem uma base teórica sólida para uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também promove reflexão crítica e ação social responsável. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a combinação das perspectivas do autor e dos princípios andragógicos pode capacitar educadores a enfrentar os desafios contemporâneos, preparando adultos para contribuir de maneira significativa em suas comunidades e na sociedade em geral.

6. Viabilidade e impactos

Álvaro Vieira Pinto enfatizou a importância da educação de adultos como um meio essencial para o desenvolvimento social e a participação cívica. Um exemplo





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

prático contemporâneo da aplicação de suas lições pode ser observado em programas de alfabetização e educação de jovens e adultos (EJA) em áreas urbanas e rurais. Nestes contextos, as lições de Vieira Pinto sobre a necessidade de uma educação que empodere os indivíduos além da mera alfabetização são aplicadas. Por exemplo, iniciativas que não apenas ensinam a ler e escrever, mas também promovem a conscientização política, os direitos humanos e a participação comunitária estão alinhadas com sua visão de educação como um processo de libertação e capacitação.

Ao analisar os resultados desses programas, observa-se que há benefícios significativos para os participantes e para as comunidades envolvidas. Adultos que concluem esses programas geralmente experimentam uma melhoria na autoestima, uma maior capacidade de tomar decisões informadas e uma participação mais ativa na vida comunitária e política. Outrossim, os impactos se estendem às famílias e às comunidades, contribuindo para um ambiente mais educacionalmente consciente e engajado. Contudo, os desafios também são evidentes, como a necessidade de recursos financeiros sustentáveis, a adaptação dos currículos às necessidades locais e a garantia de continuidade dos programas para consolidar os ganhos alcançados.

Logo, eventuais exemplos práticos da aplicação, destacam não apenas a relevância contínua de suas ideias, mas também os desafios e as oportunidades na implementação de uma educação de adultos que promova verdadeiramente o desenvolvimento social e a inclusão. Esses exemplos ilustram como suas teorias podem ser adaptadas e contextualizadas para responder às necessidades específicas das comunidades, demonstrando sua importância duradoura na educação e na transformação social.

7. Considerações finais

Álvaro Vieira Pinto deixou um legado profundo e duradouro no campo da educação de adultos com sua obra “*Sete Lições sobre Educação de Adultos*”. Suas reflexões críticas e transformadoras continuam a ser relevantes na contemporaneidade,

18



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

oferecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais interessados em promover uma educação mais inclusiva e emancipatória.

A análise de sua obra em relação aos princípios da andragogia revela convergências significativas que podem enriquecer a prática educacional contemporânea. Ambas as abordagens compartilham um compromisso com a educação ao longo da vida, a autonomia dos aprendizes e a relevância do aprendizado para a vida real. Integrar essas perspectivas pode fortalecer o papel da educação de adultos como um instrumento de transformação social e individual.

No entanto, também são identificadas divergências que destacam a complementaridade e a necessidade de uma abordagem multifacetada na educação de adultos. Enquanto Vieira Pinto enfatiza a dimensão crítica e contextualizada da educação, a andragogia oferece uma estrutura específica que valoriza a experiência prévia e a autodireção dos adultos como aprendizes.

A viabilidade das ideias é evidenciada por iniciativas educacionais práticas que aplicam suas lições para promover a alfabetização, a conscientização política e o empoderamento comunitário. Esses programas não apenas beneficiam indivíduos, mas também fortalecem as comunidades e contribuem para o desenvolvimento social.

Por fim, as lições de Álvaro Vieira Pinto continuam a inspirar e informar a prática educacional contemporânea, destacando a importância de uma abordagem crítica, reflexiva e inclusiva na educação de adultos. Sua obra representa um convite para repensar os paradigmas educacionais existentes e buscar estratégias inovadoras que promovam o pleno desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades em que vivem.

Referências

KNOWLES, M. S. (1980). **The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy**. Disponível em: https://archive.org/details/modernpracticeof0000know_j2r4/page/n5/mode/2up. Acesso em Maio, 2024.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

PINTO, A. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. Introdução e entrevista por Dermeval Saviani e Belly Antunes de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

A TECNOLOGIA E (SUB)DESENVOLVIMENTO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO

Cristian Cipriani*

Paulino José Orso*******

Existe, na percepção de Álvaro Viera Pinto (2005 [I]; 2005 [II]), uma relação ontológica entre trabalho e tecnologia. Essa relação não se dá apenas porque a tecnologia apoia as atividades laborais, mas também porque estas "incorporam" o trabalho humano, adquirindo assim sua dimensão social. Em outras palavras, a tecnologia reflete o caráter antropomórfico do trabalho e, portanto, é sempre histórica. Essas considerações são cruciais para entender a relação entre tecnologia, desenvolvimento e exploração do trabalho, objetivo deste empreendimento.

Na esteira do supracitado, cabe reiterar que, para Vieira Pinto (1960 [I]; 2005 [I]; 2005 [II]), a tecnologia adquire valorização a partir da centralidade do trabalho na existência humano, visto que, assim como este, ela atua como fator de transformação do mundo. Essa relação é estabelecida pelo conceito existencial de amannualidade⁹. Vieira

***** Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorando em Educação pelo PPGE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

***** Doutor em História e Filosofia da Educação pela Unicamp. Professor dos cursos de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Líder do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR.

⁹ Em termos heideggerianos, a amannualidade pode ser exposta como: “O modo de lidar, talhado segundo o instrumento, e único lugar em que ele se pode mostrar genuinamente em seu ser como, por exemplo, o martelar com o martelo, não *apreende* tematicamente esse ente como uma coisa que apenas ocorre, da mesma maneira que o uso não sabe da estrutura do instrumento como tal. O martelar não somente não sabe do caráter instrumental do martelo como se apropriou de tal maneira desse instrumento que uma adequação mais perfeita não seria possível. Ao se lidar com o instrumento no uso, a ocupação se subordina ao ser para (Um-zu) constitutivo do respectivo instrumento; quando menos se fixar na coisa martelo, mais se sabe usá-lo, mais originário se torna o relacionamento com ele e mais desvelado é o modo em que se dá ao encontro naquilo que ele é, ou seja, como instrumento. O próprio martelar é que descobre o ‘manuseio’ específico do martelo. Denominamos *manualidade* o modo de ser do instrumento em que ele se revela por si mesmo. O instrumento está disponível para o manuseio, em sentido amplo, unicamente porque todo instrumento possui esse ‘ser-em-si’, não sendo o que simplesmente ocorre.” (HEIDEGGER, [1927] 2017, p.117). Márcia Sá Cavalcante (2017, p.566), nas notas da obra SZ, apresenta a manualidade da seguinte maneira: “No exercício histórico da presença, a mão ocupa um lugar





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

Pinto apropria-se deste termo do existencialismo heideggeriano e o aborda de maneira crítica e histórica, visando ao desenvolvimento da sociedade brasileira e latino-americana¹⁰. O conceito de amannualidade, tradicional na filosofia da existência, pode ser apresentado como o mundo que "se apresenta ao ser humano como um espaço de ações possíveis, por meio de objetos dispostos ao seu redor, que são tomados como utensílios, e que, portanto, a determinação mais imediata dos entes é a de se apresentarem como algo que 'está à mão'" (VIEIRA PINTO, 1960 [I], p. 68). O autor busca demonstrar que os instrumentos, utensílios ou dispositivos, em seu contexto histórico e realidade concreta, são produtos da fabricação humana devido ao seu caráter amannual.

Para Álvaro Vieira Pinto, o conceito de amannualidade está intrinsecamente ligado ao trabalho; os utensílios ou dispositivos que estão "à mão" não são simplesmente dados, mas transformados pela ação humana em instrumentos eficazes para a manutenção da vida. Dessa forma, o filósofo entende que o trabalho eleva a realidade objetiva a um novo grau de amannualidade, possibilitando novas características e a criação de novos objetos. Segundo Vieira Pinto, o amannual do objeto "é visto como resultado de uma operação laboriosa, ao final da qual algo é dado porque foi feito. A qualidade de 'feito' incorpora ao objeto toda a soma de trabalho que custou, não o trabalho de forças naturais, cegas e fatais, mas sim o esforço humano" (VIEIRA PINTO, 1960 [I], p. 70, grifos do autor).

O surgimento de novos objetos, ao revelar novas ações possíveis para o ser humano, sugere novas possibilidades de modificação da realidade e altera o conhecimento humano sobre o mundo, visto que esse conhecimento se dá por meio dos objetos disponíveis para manipulação. Por isso, a revelação do mundo, enquanto

central de concretização e desdobramento. O limite para frente desse exercício é imposto pelos seres simplesmente dados. A doação dos desempenhos e das possibilidades de desempenho proporciona os seres à mão, os seres constituídos pela manualidade (Zu-handen): os instrumentos, os utensílios, os equipamentos, os dispositivos, etc. Para exprimir o que se encontra e dá numa manualidade, Ser e tempo usa o termo zuhande, traduzido por 'manual' e 'à mão'".

¹⁰ Sobre esse assunto, sugerimos ler a dissertação de Rodrigo F. Gonzatto, sob orientação do professor Luiz Ernesto Merkle. GONZATTO, Rodrigo F. **Design de interação e a amannualidade em Álvaro Vieira Pinto**. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/808>.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

característica própria dos instrumentos que se põem "à mão", se apresenta sempre como um caráter histórico da manufatura, referindo-se às forças de produção, bem como às relações de produção e ao grau de avanço intelectual de uma nação (VIEIRA PINTO, 1960 [I]).

Dessa forma, delinea-se a relação entre tecnologia e desenvolvimento na perspectiva de Vieira Pinto. Se a amaterialidade é uma consequência do trabalho e permite o avanço de uma sociedade na produção da realidade, tal lógica fundamenta o princípio de que a superação do subdesenvolvimento ocorre pela acumulação qualitativa do trabalho. Assim, de acordo com Vieira Pinto, a acumulação quantitativa, na contemporaneidade, serve apenas para a exploração do trabalho das massas, configurando-se como "repetição" dos procedimentos tradicionais e visando apenas ao "aumento da produtividade". No entanto, ao acumular trabalho de forma qualitativa, utilizando os resultados do trabalho anterior como meio para obter algo distinto, graças à característica inventiva do ser humano, a sociedade alcança um produto novo, de efeito material inédito. Na perspectiva de Vieira Pinto, é "este novo do trabalho que produz o desenvolvimento" (VIEIRA PINTO, 1960 [I], p. 75).

As considerações expostas até o momento suscitam um questionamento essencial: qual é a relação do discutido com a tecnologia?

É pertinente observar que, embora a tecnologia seja frequentemente associada a um imaginário futurista, ela é, em sua essência, a técnica. Esta, enquanto processo, representa a acumulação qualitativa do trabalho com o objetivo de melhorar as condições existenciais do ser humano. Apesar de já termos esboçado a resposta à pergunta inicial, é necessário destacar que Álvaro Vieira Pinto (2005 [I]) distingue a concepção de tecnologia em quatro significados principais: a) tecnologia como "logos da técnica"; b) tecnologia como sinônimo de técnica ou know-how; c) tecnologia como o conjunto de todas as técnicas disponíveis em uma sociedade específica (esta acepção encontra sua justificativa no grau de avanço das forças produtivas de uma sociedade); d) tecnologia como ideologização da técnica. Para compreendermos a relação entre

23



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

tecnologia e desenvolvimento em Vieira Pinto, é essencial abordar esses quatro significados conjuntamente nas considerações seguintes.

Em um nível mais superficial, a técnica pode ser definida como o método de realizar bem uma tarefa. É o know-how, a execução de ações adequadas para alcançar um determinado resultado com a maior economia possível de meios e tempo. Nesse sentido, a técnica é concebida como a repetição cuidadosa de atos aprovados e aprendidos (VIEIRA PINTO, 1960 [I]). De acordo com Vieira Pinto, há um interesse social na manutenção e disseminação deste aspecto da técnica, pois ela permite estabilizar, por algum tempo, o conjunto de relações de produção e conferir consistência à estrutura social. Este significado é apresentado pelo pensador como o aspecto conservador da técnica, visto que é entendida como "[...]manutenção dos modos de fazer que se revelaram os mais adequados, é a técnica entendida enquanto memória social do bem fazer". Assim, a técnica representa a acumulação quantitativa do trabalho, permitindo aumentar a produção sem modificar a qualidade do produto. Ou seja, aumenta apenas o volume da produção, mas não altera o padrão de vida social, pois faz o povo consumir mais do mesmo produto de baixa qualidade.

No entanto, na perspectiva alvariana, a essência da técnica não reside no "fazer bem", mas sim no "fazer novo". Em outras palavras, "a técnica é essencialmente criação de um novo modo de fazer, é por natureza invenção. É inventiva, ao procurar realizar algo melhor por meio de um método melhor" (VIEIRA PINTO, 1960 [I], p.76). Isso não implica o abandono total do velho, mas sim sua incorporação dialética no novo. Como a técnica afeta o modo de trabalho existente, ela também faz com que o mundo, a partir de novas possibilidades de amaterialidade, se abra ao ser humano e lhe permita alcançar níveis superiores de consciência. Dessa forma, o ser humano se entende como criador do mundo e não apenas como um ente contemplativo. Ao criar com intencionalidade, o ser humano cria "para-si", melhora o mundo ao seu redor e se desenvolve progressivamente.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Essas considerações elucidam a relação entre tecnologia e desenvolvimento na perspectiva de Vieira Pinto. Este, sendo um processo histórico, consiste no desenvolvimento de processos técnicos de produção. Assim, a superação do subdesenvolvimento está intimamente ligada à capacidade de um país de se direcionar para a revolução tecnológica. Na visão de Vieira Pinto (2005 [I]), isso indica a necessidade de países como o Brasil de projetar políticas públicas que incentivem a educação e a área científica, pois só dessa maneira poderá apropriar-se de conhecimentos e técnicas capazes de acelerar a emancipação da nação do jugo imperialista. De fato, a importação de tecnologias estrangeiras não contribui significativamente para a saída do subdesenvolvimento, servindo apenas como uma alavanca momentânea e limitada. Somente ao produzir conhecimento e tecnologia internamente é que uma nação pode se desenvolver plenamente, seja pela produção de sua existência, pela melhoria da qualidade de vida de seu povo, pelos avanços culturais ou pela transformação dos padrões valorativos tradicionais.

Álvaro Vieira Pinto (2005 [I]), contudo, alerta para a ideologização da técnica por parte das nações imperialistas e as consequências prejudiciais ao desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo. Os países imperialistas buscam incutir nas classes dirigentes e, pela propaganda, no povo, a ideia de que a tecnologia é um "produto" exclusivo das regiões dominantes e, devido à sua "alta erudição" – sustentada por diversos argumentos que inferiorizam a inteligência e os povos do sul, naturalizados socialmente –, só pode ter origem nos países hegemônicos. Assim, os países subdesenvolvidos, se quiserem progredir, são levados a adquirir tecnologias estrangeiras a preços exorbitantes, em vez de investir em pesquisa e produção própria.

Palavras-chave: Trabalho. Tecnologia. Subdesenvolvimento. Desenvolvimento. Amanualidade.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martín [1927]. **Ser e Tempo**. 10ª Edição. Tradução: Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e Realidade Nacional** [I]. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e Realidade Nacional** [II]. Rio de Janeiro: ISEB, 1961.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia** [I]. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia** [II]. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

PRÁTICA PEDAGÓGICA E TECNOLOGIA: UM ENSAIO TEÓRICO A PARTIR DA COMPREENSÃO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Raimundo Helvécio Almeida Aguiar¹¹

Airan Milititsky Aguiar¹²

RESUMO

O presente ensaio visa discutir a obra de Álvaro Vieira Pinto, tendo como ponto de partida o seu emprego como referencial de trabalho ao longo de mais de duas décadas de docência no ensino superior - na formação de educadores. Entende-se que o célebre *isebiano*, traz um aporte inovador e original para a discussão das práticas educacionais, não só de jovens e adultos no país, como colabora para o desenvolvimento de um pensamento filosófico e social autêntico, lastreado nas questões mais candentes do recente processo histórico brasileiro. Partindo da centralidade do conceito de tecnologia em sua obra, pretende-se refletir a nossa experiência pedagógica de formação de professores à luz das categorias de consciência ingênua e consciência crítica e suas implicações no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Prática Pedagógica

APORTES TEÓRICOS

Álvaro Vieira Pinto, intelectual de formação interdisciplinar - professor, médico, matemático, físico e filósofo - é considerado como pensador *desenvolvimentista*, devido a sua ligação com o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Suas ideias quase sempre estão atreladas à sua participação no ISEB, o que não é o foco deste trabalho. Ultimamente, vem sendo reconhecido, também, por suas “*Sete Lições Sobre Educação de Adultos*”; por seu livro sobre o método científico: “*Ciência e Existência: problemas*

¹¹ Doutor em Educação, Sociedade e Cultura pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹² Mestre em História, Doutorando em Filosofia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Rede Municipal de Educação, Canoas, Rio Grande do Sul.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

filosóficos da pesquisa científica” e, mais recentemente, por suas reflexões sobre as tecnologias em “*O Conceito de Tecnologia*”. Sua obra conecta à educação escolar conceitos que levem à compreensão crítica da tecnologia e de sua relação com a educação e, assim, fazem emergir possibilidades de superação do problema do tecnocentrismo, especialmente dentro da própria educação. A compreensão de que o entendimento da filosofia de Vieira Pinto era, e é, uma necessidade na prática docente fundamenta este trabalho.

As ideias de Vieira Pinto, expressas nas “Sete Lições Sobre Educação de Adultos”, texto elaborado a partir de palestras proferidas no Chile, em 1966, em companhia de Paulo Freire, nortearam nossa prática pedagógica ou político-pedagógica durante os quase trinta anos na docência de formação de educadores, notadamente nas disciplinas *Educação de Adultos no Brasil* e *Educação e Movimentos Sociais*, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Uma das preocupações de Vieira Pinto (1982, p.92) sobre o analfabetismo é expressa quando ele afirma que analfabeto “...não é aquele que não sabe ler..., mas aquele que por suas condições concretas de existência não necessita ler...”. Esta afirmação levou a buscar um entendimento maior de sua concepção de educação e de analfabetismo, bem como do entendimento das tecnologias na vida social.

Para tanto, vale lembrar que a tecnologia está amplamente difundida entre os diversos domínios da existência humana e, na medida em que é ampliada, influencia a vida das pessoas, sendo normal que se questione sobre seu sentido, exigindo esforço para discerni-la e compreendê-la criticamente, segundo Gildemarks Costa e Silva (2013, p.840).

Vieira Pinto (1979), ao analisar as relações entre interesses econômicos e determinado padrão tecnológico, aponta para a necessidade de se estar sempre atento, no que se refere à educação, ao se adotar de maneira acrítica os modelos do campo industrial que tem, obviamente, seus interesses e suas lógicas estão sendo incorporados ao campo pedagógico. A





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

lógica da indústria não é a mesma da educação. Os interesses podem ser diferentes e, fundamentalmente, a natureza dos resultados e o tempo em que eles ocorrem podem ser diferenciados. Existem várias concepções de tecnologia e de projetos tecnológicos, porém fica a impressão de que na área educacional há somente uma única forma de tecnologia. Qualquer concepção tecnológica implica em diferentes significados e diferentes valorações das ações humanas. Este fenômeno tem grande importância para o campo da educação. O homem tem uma maneira própria de ver o mundo e, desse modo, as ideias do ser humano apresentam forte implicação no processo de transformação social.

De acordo com Costa e Silva (2013, p. 854):

...o problema das ideologizações da tecnologia (absolutização da póiesis/tecnocentrismo) é que a consideram como algo meramente contemplativo, produzido pelo imaginário de um pensamento “desligado” da realidade, sem enraizamento com a prática de quem o concebe. Assim, talvez seja cada vez mais fundamental saber até que ponto as técnicas, quando se inserem na educação, dialogam com os princípios pedagógicos ou são simplesmente inseridas de forma acrítica e sem critérios.

Para Vieira Pinto (1979), o grande desafio que se coloca à tecnologia, é entendê-la como uma atividade humana que está, intrinsecamente, relacionada ao fenômeno de produção de métodos e técnicas específicas. É necessário resgatar para a área pedagógica, a compreensão que aborda a tecnologia como uma ação do ser humano que se submete a diferentes dimensões humanas, incluindo a ética. Assim, é necessária a criação de uma epistemologia da tecnologia que não pode estar acima das diversas dimensões da vida humana. A tecnologia não pode impor-se às dimensões humanas, não sendo possível separá-la sob o risco de limitação da existência da humanidade. O problema está em considerar a tecnologia como algo superior à existência humana. “Uma sociedade em que os seres humanos passam a considerar como válida apenas a dimensão tecnológica padecerá, sem dúvida, de sérios problemas” (Costa e Silva (2013. P. 854). A dimensão tecnológica é fundamental, mas seu uso necessita ser limitado como uma das expressões da atividade





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

humana, ancorada à dimensão da cultura. A tecnologia precisa de concepções que possibilitem sua análise crítica e sua relação com a pedagogia, permitindo a superação de uma dicotomia entre os dois conceitos.

Vieira Pinto, quando esteve exilado no Chile, estudou o pensamento pedagógico de Paulo Freire. Isto possibilitou uma grande e profunda relação entre os dois pensadores que, ao longo de suas vidas, dedicaram-se às lutas pela emancipação do povo brasileiro através da educação. As ideias freirianas e de Vieira Pinto juntaram-se e constituíram um novo repertório. A hermenêutica também contribuiu, essencialmente, à compreensão da interpretação da cultura e de suas configurações simbólicas, portadoras de significação para uma nação que precisa atribuir sentido à educação.

Outra vertente do pensamento de Vieira Pinto está em seu afastamento de um ideário meramente católico, a partir de sua vivência no ISEB, explicitado em *Ideologia e Desenvolvimento Nacional* (fruto de uma aula inaugural em 1956, publicado pelo ISEB), como afirma Michelle Fernandes Lima (2015, p. 491). Assim, é “...possível observar uma mudança nas suas ideias a partir de 1955, quando passou a defender um projeto de desenvolvimento nacional e o protagonismo das massas nesse processo”. (Lima, 2015, p. 492, 493). Daí o entendimento de Vieira Pinto sobre as estruturas da sociedade e da inteligibilidade da totalidade histórica. Ele aborda o fenômeno da educação, conduzindo-o à reflexão crítica para o desenvolvimento histórico, razão pela qual seu pensamento articula o fenômeno na perspectiva da historicidade e da temporalidade. A educação é um “...o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (Vieira Pinto, 1982, p. 29), ou seja, entender a educação como um fato histórico, existencial, social e cultural e que se desenvolve sobre o fundamento econômico da sociedade. Para o materialismo histórico e dialético, a educação pode ser descrita em sua intencionalidade. Isto é, para a formação do ser humano é necessária a adoção de um conceito de homem, como um dado de consciência, historicamente situado em seu tempo e em seu espaço.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

A educação escolar e o analfabetismo, devem ser analisados pelos níveis de consciência humana: *ingênua* e *crítica*. Para a consciência ingênua é uma questão pessoal: o homem é analfabeto porque quer. Deve procurar as condições para aprender a ler e escrever, isto é *alfabetizar-se*. Esta conceituação esquece que o homem, dito analfabeto, é parte de uma sociedade estratificada na qual suas elites culturais impõem-se, considerando a “...ignorância das massas como um peso morto que impede o desenvolvimento do trabalho superior, mas ao mesmo tempo permite ter mão-de-obra mais barata” (Vieira Pinto, 1982, p. 95). Isto quase nunca é publicizado, entretanto, orienta e conduz a prática política dos governantes, alinhados aos interesses dominantes. Salienta-se que é o trabalho que define a condição de alfabetismo e de analfabetismo, pois é ele que impõe a necessidade ou não do conhecimento da língua letrada, possibilitando a definição autêntica de analfabeto na dicotomia de necessitar ou não saber ler e não “...pelo fato exterior do simples desconhecimento”. Deste modo, “...a criança (que por sua idade está isenta de trabalho) ou o indígena de uma tribo primitiva, na qual não há nenhuma espécie de trabalho que exija o conhecimento das letras, são analfabetos”. (Vieira Pinto, 1982, p. 93).

Ao nível ingênuo, o combate e a erradicação do analfabetismo ocorreriam através de *campanhas* e/ou de *projetos* esporádicos e não como entende a consciência crítica de que as causas do analfabetismo são resultado do atraso de desenvolvimento econômico das sociedades, atrelado aos interesses das classes dominantes. Essas campanhas constituem mero paliativo: “...alfabetizando mal e (inutilmente) analfabetos que terão depois filhos analfabetos..., acreditando que a problemática do analfabetismo é questão individual... são naturalmente, defensores da escola privada” (Vieira Pinto, 1982, p.95). Isto contraria a função precípua do Estado que é de possibilitar educação pública, gratuita e de qualidade para sua população, notadamente para os mais necessitados.

CONCLUSÕES

Como toda e qualquer conclusão é provisória, vale dizer que ao nível da consciência crítica o problema do analfabetismo, especialmente entre a população jovem e adulta, tem que





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

ser encarado como dever do Estado e só pode ser desenvolvido por educadores que sejam alinhados à concepção crítica de mundo e de sociedade, comprometidos com a transformação social, através dos preceitos da *educação transformadora*: prática político-pedagógica que considere o fazer pedagógico como parte da consciência crítica e o educando/alfabetizando como sujeito de seu processo educativo e não mais objeto da ação do professor. Para a consciência crítica, o educador deve possuir teorias e técnicas que possibilitem aos educandos elementos da linguagem escrita/culta, levando em conta a realidade do educando em sua relação com o meio e com suas condições objetivas. Isto não tem merecido a devida atenção por parte daqueles que fazem a teoria da educação no Brasil e suas políticas, no pesem as contribuições de Dermeval Saviani, Cipriano Carlos Luckesi, Gaudêncio Frigotto e alguns outros.

A tecnologia necessita ter centralidade na pedagogia, particularmente assentada numa filosofia crítica de educação, bem como na filosofia da tecnologia, alicerçada numa epistemologia e numa ética comprometidas com a educação transformadora. Isto possibilitaria a construção de uma base conceitual para sua presença na educação e da presença da educação no mundo tecnológico, de modo crítico e comprometido com a transformação da realidade de pessoas consideradas analfabetas totais ou analfabetas funcionais. Sendo a educação um processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e semelhança, as concepções de tecnologia e de educação necessitam estar comprometidas com o ideário da consciência crítica, tendo o ser humano como sujeito histórico e socialmente comprometido com o desenvolvimento social e econômico de sua realidade, visando a construção de uma educação verdadeiramente comprometida com a transformação dessa mesma realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA E SILVA, Gildemarks. **Tecnologia, educação e tecnocentrismo**: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. (online). Brasília: v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

FERNANDES, Michelle Lima. **As bases do pensamento do filósofo Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) e sua atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).** Rio de Janeiro: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação v.23 n,87, abr./jun. 2015.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e existência:** problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 2.ed.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1982.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Caterine Pereira Moraz¹³
Nilson Marcos Dias Garcia¹⁴

Resumo:

Neste estudo discute-se como os princípios da educação crítica e emancipatória de Álvaro Vieira Pinto (AVP) podem ser aplicados para compreender e reinterpretar a história das políticas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental aplicada às principais obras de AVP, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de outras políticas da EPT. A análise esclareceu as críticas de Álvaro Vieira Pinto à educação instrumentalizada pelos interesses de mercado e sua visão de uma educação crítica e emancipatória. Essa análise contribuiu para a compreensão do percurso histórico das políticas educacionais da EPT no Brasil, evidenciando a dualidade contínua entre a formação técnica voltada para os processos produtivos e a formação de cidadãos críticos e transformadores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Álvaro Vieira Pinto, Educação Emancipatória.

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil tem sido marcada por transformações e disputas entre interesses econômicos e anseios sociais por inclusão e desenvolvimento humano integral. No contexto destas transformações, este estudo analisa como os princípios de consciência crítica e educação emancipatória para o desenvolvimento nacional propostos por Álvaro Vieira Pinto (AVP) podem ser aplicados para reinterpretar a história das políticas de EPT no Brasil. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, empregando análise

¹³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

¹⁴ Doutor, professor e investigador do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

documental da legislação pertinente à EPT e revisão bibliográfica das obras de AVP, especialmente "Consciência e Realidade Nacional" (1960), "Sete Lições sobre Educação de Adultos" (1993) e "A Questão da Universidade" (1994). A análise documental foi aplicada ao período compreendido desde os esforços de industrialização nas décadas de 1950 e 1960 até as reformas educacionais recentes, incluindo a criação dos Institutos Federais (IFs), destacando as influências que moldaram essas políticas. A leitura crítica desses documentos permitiu identificar as principais categorias de autonomia, emancipação e consciência crítica, conforme AVP. Embora o autor não tenha vivenciado as reformulações recentes da EPT, sua obra permanece relevante, indicando que o desafio para os IFs e a EPT no Brasil é desenvolver um modelo educacional que vá além da preparação para o trabalho, formando cidadãos tecnicamente competentes, socialmente responsáveis e politicamente engajados, definindo assim seu legado de transformação.

8. DESAFIOS MODERNOS E LEGADOS CRÍTICOS: A EPT BRASILEIRA E ÁLVARO VIEIRA PINTO

Influenciado pelo pensamento marxista e pela pedagogia libertadora, AVP elaborou sua crítica à concepção de uma educação instrumentalizada, a serviço dos interesses do mercado. Em *Consciência e Realidade Nacional* (1960), ele destaca que a educação deve confrontar a realidade objetiva e desenvolver a consciência crítica dos alunos, promovendo mudanças nas mentalidades e capacitando as massas com o conhecimento necessário para entender e agir sobre a realidade nacional. Esta crítica à educação como ferramenta de manutenção das relações de poder, é aprofundada no livro *A Questão da Universidade* (1993), onde elabora uma crítica ao elitismo e à alienação nas universidades brasileiras, argumentando que elas perpetuam as relações de poder existentes, sendo "uma peça do dispositivo geral de domínio pelo qual a



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

classe dominante exerce o controle social" (Vieira Pinto, 1993, p. 19). Este tema é novamente explorado em *Sete Lições sobre Educação de Adultos* (1993), onde declara que "a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses" (Vieira Pinto, 1993, p. 29), servindo, portanto, para consolidar a hegemonia social e econômica dos grupos dominantes, marginalizando e alienando os menos privilegiados.

Ao longo dessas obras, Álvaro Vieira Pinto (1960, 1993, 1994) elabora uma análise integrada da educação como um processo histórico intrinsecamente dual e dialético, que simultaneamente molda os indivíduos conforme as exigências estruturais, econômicas e culturais da sociedade em que estão imersos, mas também possui uma dimensão emancipatória, promovendo mudanças sociais e o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva. Ele denuncia a instrumentalização da educação e demonstra como a educação pode perpetuar desigualdades sociais, afirmando que aqueles que controlam os recursos educacionais moldam o currículo para preservar suas posições de privilégio.

8.1 ENTRE O MERCADO E A EMANCIPAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS

A análise documental examinou a Lei 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e legislações específicas da EPT: o Decreto Nº 2.208/1997, o Decreto Nº 5.154/2004, a Lei Nº 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais e o documento "Concepção e Diretrizes" relativo aos IFs (MEC, 2008). A leitura crítica desses documentos identificou como as políticas educacionais têm proposto incorporar princípios de autonomia, emancipação e consciência crítica, conceitos centrais nas obras de AVP.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Os IFs operam como bens públicos focados na transformação social, buscando articular esforços educacionais com outras esferas do poder público e da sociedade, participando de uma rede de educação profissional e tecnológica que transcende a subordinação ao poder econômico (BRASIL, 2008, pp. 22-23). Nesta estrutura, a proposta dos IFs é integrar a formação acadêmica à preparação para o trabalho, mas mantendo um compromisso ontológico que vai além do utilitarismo, como refletido na discussão de princípios e tecnologias que definem o propósito específico da estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. Tal abordagem promove uma formação contextualizada, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca por caminhos mais dignos de vida (Brasil, 2008, p. 28), apoiada em concepções e diretrizes claramente focadas na justiça e equidade social, articuladas ao desenvolvimento econômico e à geração de novas tecnologias.

Essas concepções e diretrizes, entretanto, não abordam a questão da manutenção de elementos da dualidade histórica anteriormente apontado por AVP. Nesse sentido, é passível de crítica a valorização do sistema produtivo e mercadológico que permeiam as políticas educacionais para a educação profissional, enfatizando sua visão economicista e reducionista de mundo, de que a educação deve se vincular ao sistema produtivo e formar para a inserção e adaptação no mercado de trabalho, sem questionar a respeito das intenções que envolvem estes projetos de formação de um trabalhador instrumentalizado moldado para adaptar-se de forma submissa aos desejos do mundo produtivo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, as instituições de ensino no Brasil têm refletido as mudanças políticas e econômicas, alinhando-se às demandas industriais e de mercado,





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

evidenciando um pragmatismo voltado para a produtividade e o desenvolvimento econômico. A adaptação curricular e institucional às imposições do mercado e às exigências tecnológicas do capital têm sido a base das estratégias de desenvolvimento nacional, refletido em políticas como o Programa Novos Caminhos (Portaria MEC nº 1720/2019), a reforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017) e o Pronatec. Essas abordagens, que visam ajustar a formação às demandas do mercado de trabalho, divergem do objetivo de formar cidadãos críticos e transformadores, conforme preconizado por Vieira Pinto (1960, 1993, 1994).

A persistente dualidade entre formação técnica e emancipatória sugere que muitos desafios ainda precisam ser superados. Para tanto, é essencial que os currículos não só integrem as teorias de Álvaro Vieira Pinto, mas também adotem uma abordagem pedagógica que promova a análise reflexiva e o questionamento contínuo das condições sociais, políticas e econômicas que moldam a realidade dos estudantes. Isso implica na implementação de métodos de ensino que sejam dialógicos e participativos, facilitando não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de consciências críticas.

Ao reinterpretar as influências e transformações nas políticas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ao longo do tempo através dos princípios de Álvaro Vieira Pinto, foi possível esclarecer como os ideais de conscientização e transformação são refletidos — ou negligenciados — nas práticas e políticas educacionais contemporâneas. Embora Álvaro Vieira Pinto não tenha vivenciado plenamente os efeitos da globalização neoliberal, suas críticas à instrumentalização da educação permanecem relevantes e pertinentes. Reitera-se assim a crítica de AVP à instrumentalização da educação, numa lógica de mercado que sustenta e perpetua as desigualdades sociais. Há necessidade de a EPT no Brasil superar o papel tradicional de fornecedora de mão de obra qualificada para se tornar um agente de emancipação





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

social, engajando-se na luta contra as estruturas sociais opressivas e na promoção de uma verdadeira transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional**: consciência ingênua. v. 1. Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1960.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional**: consciência crítica. v. 2, Rio de Janeiro: MEC/ISEB, 1960.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1993.

PINTO, Álvaro Vieira. **A questão da universidade**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1994.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

IDENTIDADE E LIBERTAÇÃO: UM ENSAIO A PARTIR DA TEORIA DA REVOLUÇÃO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Breno Augusto da Costa¹⁵

Identidade é um termo com larga utilização na história da filosofia ocidental. Tomada por alguns pensadores como conceito e por outros como categoria, se considerados os textos da filosofia grega antiga que chegaram até nós, uma das primeiras elaborações a respeito da identidade foi feita por Aristóteles. O estagirita propõe o princípio de identidade com um dos pilares da lógica formal: segundo ele, uma coisa é igual a si mesma, sendo que ela não pode ser diferente de si mesma em nenhum aspecto (Corbisier, 1984).

Nada obstante, no decorrer do século XX houve uma paulatina ressignificação do conceito de identidade: aquilo que antes fazia parte do universo conceitual sobretudo da ontologia e da lógica passou a guiar e unificar movimentos sociais de libertação. Mas para além das lutas que partem da autoidentificação desta ou daquela maneira, existe a crítica ao assim chamado identitarismo. As pautas identitárias, argumentam, correspondem a uma perda do potencial libertador das lutas das coletividades. Elas, pois, colaboram para dividir os dominados e oprimidos e terminam por ajudar a manter os principais suportes das forças dominadoras. Asad Haider (2019), por exemplo, desde os contornos nacionais dos Estados Unidos, ilustra como as “armadilhas da identidade” dificultam a coesão das lutas coletivas que almejam a alteração efetiva da realidade.

O objetivo deste trabalho é discutir a questão da identidade, tomando este conceito no sentido em voga, a partir da teoria da revolução proposta por Álvaro Vieira Pinto. O filósofo brasileiro passou por aquilo que Norma Côrtes (2020) chamou de “variação de

¹⁵ Professor do Instituto Federal do Paraná, Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

fortuna crítica”. Se anteriormente ele fora reconhecido como filósofo da ciência, depois como grande helenista, e sucessivamente como um dos filósofos do desenvolvimento nacional, um dos ideólogos do desenvolvimentismo, expoente da educação de adultos e educação popular; na atualidade, a publicação póstuma de “O conceito de tecnologia”, em 2005, e de “A sociologia dos países subdesenvolvidos”, em 2008, contribuiu para um reexame mais profundo do pensamento vieirista. Temos a pretensão de sustentar a fecundidade do pensamento de Vieira Pinto para a análise da contemporaneidade. Para tanto, este trabalho defenderá que em face da pluralidade de posturas em relação à questão da identidade, a posição mais crítica consiste na integração tanto da conscientização da estruturação das atuais relações de poder, cuja caracterização pode ser feita a partir da noção de colonialidade do poder, de Aníbal Quijano (2005; 2010); quanto da correspondente coerência e simetria da luta libertadora.

O tema da revolução foi tratado por Vieira Pinto em diferentes textos. Em particular, apresentaremos em linhas gerais a teoria da revolução elaborada em “Consciência e realidade nacional” (1960, vol. II). O processo de desenvolvimento nacional seria constituído por acúmulos causais quantitativos que em determinado momento engendrariam um salto qualitativo. Esta alteração qualitativa do ser da realidade nacional é apontada como a essência da revolução. Segundo Vieira Pinto, as experiências de revolução burguesa e proletária nada mais representam do que a revolução possível para dada comunidade nacional e em determinado contexto histórico: “o ‘salto’ revolucionário tem de ser apreciado nessa perspectiva, que o dialetiza, sem lhe predeterminar dogmaticamente o conteúdo” (1960, vol. II, p. 577). Por conseguinte, para aquela etapa da realidade brasileira, revolucionária seria a passagem da condição de subdesenvolvimento para a de pleno desenvolvimento, sem que isso esgotasse a história e a revolução no Brasil.

O estudo das fontes de um filósofo ou de uma filósofa é uma das tarefas de competência da história da filosofia de maior complexidade. E tal como outros autores que sofreram





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

com a perseguição, esta tarefa adquire uma dificuldade peculiar no caso da obra de Vieira Pinto¹⁶. Ele, pois, foi silenciado pela ditadura imperialista-militar iniciada em 1964, sua biblioteca não foi conservada ou inventariada e ele não pôde ser devidamente entrevistado para esclarecer determinadas indagações. Na falta da segurança material, a plausibilidade tética é um dos recursos de maior valor para determinar as fontes de um autor. A teoria da revolução de Vieira Pinto dialoga com a tradição marxista. Desde o contraste que ele empreende entre tese de Lenin, de que não há revolução sem teoria da revolução, e as especificidades de se teorizar sobre a revolução em um país subdesenvolvido; até a adoção da teoria da multiplicidade de contradições da realidade, o autor mostra ressonância tética e metodológica com o cânone marxista e marxiano.

A teoria da multiplicidade das contradições sustenta que a realidade é caracterizada pela existência de não apenas uma contradição, e mormente a contradição capital-trabalho é a mais enfatizada pelos representantes da dialética não idealista, mas de inúmeras outras. Elas formariam, no caso das relações de poder, uma estrutura que funciona de modo tal que seria possível vislumbrar certa hierarquização entre elas: uma ocuparia o posto de contradição principal e as demais seriam secundárias e terciárias. Vieira Pinto sustentou que a contradição principal naquela etapa da realidade brasileira era aquela que opunha os interesses da nação e do povo brasileiro na busca pelo desenvolvimento nacional e os das nações dominantes, que se beneficiavam de nosso subdesenvolvimento. Não é que não existisse ou que fosse revogada a contradição das classes antagônicas, mas que a alteração efetiva da realidade só ocorreria com a resolução da contradição principal. É no bojo desta reflexão que surge a contribuição mais original de Vieira Pinto: o conceito de metacontradição.

A metacontradição se refere ao processo de adoção de posturas contraditórias entre si em determinada situação. Tal como dissemos, existe uma estruturação que articula as

¹⁶ Estudamos, embora não exaustivamente, o caso da perseguição de Vieira Pinto em outro trabalho (Costa, 2023).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

diferentes contradições vigentes na realidade. Por conseguinte, a contradição principal interage com as secundárias, sendo que o polo dominador dessa tende a fortalecer os polos dominadores destas últimas. Isto pode ser ilustrado através do recurso ao conceito de colonialidade do poder, de Aníbal Quijano (2005; 2010), que sugere que a modernidade inaugurou um padrão de poder global e exercido de maneira estrutural em quatro áreas da existência social: trabalho, intersubjetividade, reprodução social e autoridade. Ele explica que a cada uma destas áreas corresponde determinada instituição moderna que gere e domina seu funcionamento, respectivamente o capitalismo, o eurocentrismo, a família burguesa e o Estado-nação.

Tendo como base a teoria da multiplicidade das contradições, é lícito afirmar que no seio de cada uma dessas áreas aninham-se inúmeras contradições e que a reflexão filosófica é capaz de destacar algumas principais e deslindar sua articulação. Por conseguinte, a contradição principal sugerida por Vieira Pinto, do imperialismo da nação metropolitana que se opõe à luta pela libertação da nação subdesenvolvida, que englobaria sobretudo o trabalho e a autoridade, se articula com as ditas secundárias: a contradição de classes, por exemplo, vinculada principalmente ao trabalho, funciona, no país subdesenvolvido, a partir de uma articulação entre as classes dominantes internas e as potências dominantes estrangeiras. Em “A sociologia dos países subdesenvolvidos” (2008) ele explora a forma como as classes dominantes internas são cúmplices necessárias para a dominação estrangeira. Não por acaso propomos que o melhor caracterizador para nossas elites reside na noção de sabotagem. Elas, pois, se beneficiam do imperialismo que massacra o povo brasileiro e que parasita seu trabalho, solapando as iniciativas e movimentos populares que atuam em prol da libertação nacional.

Por outro lado, defendemos a hipótese de que a contradição entre o machismo e os anseios das mulheres e dos outros gêneros pela libertação sexual também se articula





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

com a dominação imperialista e de classe, entretanto, a argumentação requeriria um espaço maior do que o disponível no presente resumo.

A principal contribuição deste trabalho consiste na retomada da essência desse conceito, que é o mais original da teoria da revolução de Vieira Pinto: a metacontradição. Ela pode ser ilustrada a partir da postura daqueles que se dedicam à luta pela libertação de gênero, por exemplo, e cometem racismo por omissão. Aqui está em jogo a contradição de gênero e a contradição racial. Se, por um lado, nesse exemplo há uma posição libertadora quanto à contradição de gênero; por outro lado, quanto à contradição racial, há uma posição dominadora. Consequentemente, mesmo se estivéssemos tratando de alguém partidário da luta anti-imperialista, esta posição resulta em uma perda do potencial libertador. Por sua vez, aquele que nutre a pretensão de lutar em prol da libertação da classe trabalhadora, contudo cultiva uma postura eurocêntrica, ele também incide em metacontradição. Ele, pois, adota postura libertadora em torno da contradição de classe, mas dominadora em relação à contradição entre os esforços de libertação epistemológica do Sul Global, que se opõem à dominação também epistemológica que beneficia o Norte Global. É fácil deduzir daí que estamos diante de uma postura que também diminui o potencial libertador, também considerando a devoção da pessoa à contradição principal. Por conseguinte, sustentamos que a posição mais crítica consiste na integração da apreensão da estrutura que sustenta as atuais relações de poder seguida da correspondente coerência e simetria da luta libertadora.

Concluimos indicando a fecundidade do referencial fornecido por Álvaro Vieira Pinto e a relevância de se apropriar de seu pensamento para além dos debates tradicionais. Parte importante daqueles que criticaram seu pensamento padece daquilo que chamamos de reducionismo economicista, que consiste em reduzir a experiência isebiana a um mero “sucursalismo” da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). Como se o ISEB e seus representantes não houvessem desenvolvido um pensamento original e autêntico, mas fossem meros representantes do desenvolvimentismo cepalino





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

no Brasil. Por outro lado, parece-nos importante reelaborar o entendimento acerca da relação entre as contradições: Vieira Pinto adota um modelo que pode ser chamado de axiológico, porque estabelece uma hierarquia entre elas (contradições primárias, secundárias, terciárias etc.). Em vez disso, propomos um modelo arquitetônico: existe uma contradição fundamental e diversas contradições estruturantes. Tal teoria será apresentada aprofundadamente em outro texto.

Referências

CORBISIER, Roland. **Introdução à filosofia**, tomo II, 1ª parte (Filosofia grega). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

COSTA, Breno. Álvaro Vieira Pinto: um caso de perseguição na história da filosofia brasileira. **Revista Tecnologia e Sociedade** 19 (57), 406-422.

CÔRTEZ, Norma. **Três comunicações reunidas sobre Álvaro Vieira Pinto**. Rio de Janeiro: Artes do Tempo, 2020.

DUSSEL, Enrique. **Filosofía de la Liberación**. México: FCE, 2011.

HAIDER, Asad. **Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje**. Tradução de Leo Liberato. São Paulo: Veneta, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. Em: LANDER, Edgardo. (Org.). **A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp. 107-130.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. Em: Boaventura. SANTOS & Maria. MENESSES (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. pp. 84-130.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e realidade nacional**. 2 vols. Rio de Janeiro: MEC; ISEB 1960.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A sociologia dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de ÁLVARO VIEIRA PINTO UNESPAR – Campus Paranavaí

CULTURA: UMA INQUIETAÇÃO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO

Vicente Estevam Sandeski¹⁷

Resumo:

Este artigo examina a obra de Álvaro Vieira Pinto, com foco específico em suas reflexões sobre a cultura como uma inquietação constante. O estudo aborda a compreensão do autor sobre cultura, destacando como ele a considera um processo dinâmico e em constante transformação, fundamental para a construção da identidade social e individual. A análise discute a forma como Vieira Pinto critica as visões estáticas e conservadoras da cultura, propondo uma abordagem que valoriza a criatividade, a crítica e a renovação contínua. Utilizando uma metodologia qualitativa, baseada na análise de textos do autor e na contextualização histórica e filosófica de suas ideias, o artigo revela a relevância das contribuições de Vieira Pinto para os debates contemporâneos sobre cultura e identidade. Conclui-se que a obra de Vieira Pinto oferece insights valiosos para a compreensão da cultura como um fenômeno inquieto e transformador, essencial para o desenvolvimento humano e social.

Palavras chaves: Cultura. Educação. Mídia. Tecnologia

1. Introdução:

Álvaro Vieira Pinto foi um intelectual brasileiro conhecido por suas contribuições nos campos da filosofia, educação, cultura e desenvolvimento. Nasceu em 1909 e faleceu em 1987, sua obra é marcada por uma visão crítica da estrutura da sociedade brasileira e um compromisso com a transformação social¹⁸, diz ele, “em caráter final e absoluto, a criação de uma sociedade humanizada representa o termo supremo, incondicionado e definitivo, a que deve visar o esforço de criação da ciência”. (PINTO, 1979, p. 535).

O tema que nos propusemos a analisar é bastante amplo, e Vieira Pinto dedicou grande parte de sua vida a essas considerações¹⁹. Portanto, não temos a pretensão de sintetizar e estabelecer um pensamento completo em pouco tempo e espaço. No entanto, precisamos nos ater em alguns pontos específicos e trazer algumas inferências que estão conectadas com os dias

¹⁷ Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1987) Especialização em Didática Aplicada a Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação do Rio de Janeiro (1996) e Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2006). Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP (2016).

¹⁸ O processo de transformação só acontece pelo povo, não o via separado dessa perspectiva, percepção esta que está presente em toda a sua obra, não perdendo sua atualidade pelo caráter histórico e temporal.

¹⁹ Na introdução do Livro Sete Lições Sobre Educação de Adultos, feita por Demerval Saviani, há uma breve explanação de sua trajetória, dita por ele mesmo, na forma de entrevista.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

atuais, num processo dialético²⁰, considerando a dinâmica realidade e os indivíduos portadores de uma contradição imanente. (PINTO, 1979, p. 195).

Diante do tema proposto, “trabalho, educação e cultura”, categorias estas, com um amplo enunciado que permeiam um sentido existencial, intelectual e profissional de Vieira Pinto, foi feito um pequeno recorte dos temas Educação e Cultura para uma breve reflexão. Quanto ao trabalho, categoria essa que permeia toda sua obra, na condição de possibilidade de mudança, o qual segundo ele, é meio pelo qual se processa uma “revolução” e ocorre a transformação social. O trabalho é uma categoria central pela qual o sujeito elabora sua existência e a construção de um país desenvolvido. Crítico das formas de exploração e alienação presentes no sistema capitalista, propunha alternativas que visavam a participação dos trabalhadores nos processos de produção e decisão, não caia no engodo da eficiência técnica dissociados dos elementos humanos.

Em relação à educação, Vieira Pinto foi um crítico contundente do modelo tradicional de ensino²¹, “A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses.” (1982, p. 29), vendo-a também como reprodutora das desigualdades sociais e mantenedora das estruturas de poder existentes, “não há interesse nem possibilidade de formar indivíduos iguais, mas se busca manter a desigualdade social presente. Por isso, em tais sociedades, a educação pelo saber letrado é sempre privilégio de um grupo” (1982, p.31). Defendia uma educação libertadora, que incentivasse o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos, e que estivesse voltada para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa em seu processo de desenvolvimento. Também dizia que educar é “despertar no educando um novo modo de pensar e de sentir a existência, em face

²⁰ Segundo Vieira Pinto, o homem só pode compreender a sua realidade circundante através da historicidade que encontra em si próprio e que é transmitida devido à sua inserção no processo de desenvolvimento de toda a realidade, pela via dialética. “A exigência de pensar-se a si mesmo dialeticamente conduz o homem a conceituar-se em função de sua origem, ou seja, a se ver enquanto ser essencialmente histórico. Este modo de apreciar refere-se não apenas ao indivíduo, que evidentemente não ignora que se transforma no tempo, que está localizado e datado, mas igualmente a sociedade a que pertence, com todas as suas criações, entre as quais a cultura, e, no seio desta, a ciência. (PINTO, 1979, p. 190).

²¹ Tanto é que temos muitas obras publicadas que abordam precisamente a questão educacional, a estrutura na qual a educação está inserida e necessita dar as devidas respostas, dentre eles, destacamos: “A questão da Universidade”, “Ciência e Existência”, “Ideologia e Desenvolvimento Nacional”, “Sete Lições sobre a Educação de Adultos”, “Filosofia Actual”, “Conceito de Tecnologia”, “A Sociologia dos Países Subdesenvolvidos”.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

das condições nacionais com que se defronta” (PINTO, 1960, p. 121). Portanto, para ele, a educação tem que despertar a consciência do estudante da sua realidade social.

Esta estrutura social estava ancorada em uma divisão de classes, na qual as vozes da classe trabalhadora são silenciadas e invisibilizadas, assim como o sentido de pertencimento a uma classe. A superação do caráter elitista da educação ocorre quando a noção de educação é permeada pela consciência das tarefas impostas pela realidade e pela consideração da luta de classes. Segundo Vieira Pinto, a educação que promove a consciência das condições em que se vive, situadas em seu tempo histórico, permite que os indivíduos compreendam sua realidade, saibam por que lutar e determinem seus objetivos.

É um processo cultural de “estar com o mundo” em transformação da realidade. Segundo Vieira Pinto (1993), a cultura é a assimilação do saber numa perspectiva consciente de seus fundamentos e exigências, a partir dos quais se incorporam os produtos do conhecimento de uma determinada época. Portanto, a educação exerce o caráter de transformar o sujeito para a manutenção ou transformação das estruturas. É um “modo de ser” que se define pelas suas ações, crítica ou ingênua.²²

A cultura, tema que elegemos para fazer algumas inferências a partir das atuais condições e alterações sucessivas da sociedade,²³ Vieira Pinto via-a como um “bem comum e produção do próprio homem, em função da cultura que em cada época adquiriu”, sendo um elemento fundamental na construção da identidade de um povo e na promoção do

²² Álvaro Vieira Pinto, em sua obra: Consciência e Realidade Nacional, Volume I Consciência Ingênua e Volume II Consciência Crítica - trazem algumas categorias que ele vai descrever a realidade nacional.

²³ Condições e alterações estão sendo utilizadas para referenciar inquietações. As mudanças nas estruturas sociais e educacionais refletem uma crise de sentidos e valores, frequentemente impulsionada por slogans e pela mídia, nem sempre comprometidos com a veracidade dos fatos. A fragilidade educacional é evidente em sistemas pautados por modismos desprovidos de substância e raízes sólidas. Pedagogias superficiais, pedagogos e professores ocupam o tempo dos estudantes com conteúdos irrelevantes, contribuindo para a “liquidez” da educação nos tempos modernos. Além disso, há uma atitude descomprometida por parte de muitos estudantes, que esperam adquirir conhecimento por osmose, sem esforço algum. Essa era também se caracteriza por uma crescente aceitação do “politicamente incorreto”, onde multidões, cegas como manadas, repetem discursos de ódio contra minorias e ideias divergentes. Esse contexto facilita o desmonte das estruturas nacionais, com empresas locais sendo desmanteladas em favor de corporações transnacionais, impulsionadas por uma burguesia nacional e uma política rentista insensata. Exemplos disso incluem a privatização de setores estratégicos, a flexibilização das leis trabalhistas e a diminuição de investimentos em saúde e educação pública. Esses são alguns dos muitos fatos dessa realidade brasileira. É imperativo buscar uma educação crítica que analise e responda a esse desmonte nacional, promovendo uma consciência coletiva capaz de resistir a essas dinâmicas destrutivas.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

desenvolvimento humano. Defendia uma cultura acessível a todos, que valorizasse a diversidade e estivesse comprometida com a transformação social. Além disso, criticava a mercantilização da cultura, considerando-a uma forma de alienação e dominação (PINTO, 1979, p. 125-126).

O conceito de cultura²⁴ que será desenvolvido entende-a como um processo que molda e permeia estruturas sociais, através do qual a burguesia impõe suas ideias e valores, mesmo que estes sejam, em sua maioria, abstratas e restritas ao discurso do pequeno burguês subserviente. Esse fenômeno se torna ainda mais perigoso e danoso quando o mesmo conceito é envolto pelos mantos da política, legitimado pela justiça e avalizado pelo mercado, com o apoio da mídia inescrupulosa. Daí decorre duas consequências, segundo Vieira Pinto (1979, p. 126), “o homem se aliena à cultura, só sendo reconhecido ‘culto’ aquele indivíduo que cultiva os valores culturais alheios.”

Quando dizemos que o homem é um bem de produção queremos entender com isso que deve ser um bem de produção de si mesmo, para si mesmo, ou seja, que sua ação sobre a realidade deve ser utilizada apenas em benefício de cada homem, para torná-lo mais humanizado na sua compreensão do mundo e nas relações com os semelhantes. (PINTO, 1979, p. 126).

A perspectiva apresentada, está em sintonia com a teoria da hegemonia cultural de Antônio Gramsci, segundo ele, a classe dominante consegue fazer com que seus valores e normas sejam aceitos como os valores universais da sociedade, não através da coerção, mas por meio da persuasão e do consenso. Assim, a cultura não é apenas um reflexo passivo da realidade social, mas uma ferramenta ativa na luta pelo poder e controle social. Quando política, justiça e mercado se aliam na promoção de uma determinada visão cultural, a resistência e a crítica tornam-se essenciais para desafiar e questionar as narrativas impostas.

Portanto, a análise proposta neste artigo tem os seguintes passos: primeiramente destaca-se a importância de reconhecer e criticar as formas pelas quais a cultura é manipulada pelas elites para manter o status quo, sublinhando a necessidade de uma consciência crítica para combater essa dominação cultural.

²⁴ O pensamento de Vieira Pinto permite muitos olhares e perspectivas de análise. Até entre os estudiosos de seu pensamento trabalham diferentes perspectivas. São contribuições para o entendimento da diversidade de país da “amanualidade”.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Em seguida, se fará algumas inserções da estrutura abordada valendo-se das contribuições de Mazzeo, pequenos gotejamentos da realidade brasileira, as bases de onde se originaram os pensamentos de educação e desenvolvimento do país. Será realçado nesta conjuntura a atuação de subserviência da elite econômica, e por meio desta ação, a sabotagem do desenvolvimento brasileiro. Aliado a isso, o desserviço para a cultura nacional, a ideológica postura de neutralidade acentuado pela classe burguesa, legitimando as hierarquias de poder existentes.

A retórica neutralidade sendo identificada como ideológica e base para identificação e formação social brasileira, são prenúncios da crise e fragilidade da educação, não surgem por acaso, são resultados de ações e omissões deliberadas de governos da elite econômica e grupos políticos.

Na sequência, a partir de alguns excertos do livro “A Questão da Universidade” de Álvaro Vieira Pinto, estabelece uma crítica à relativa atuação da educação, das estruturas universitárias a serviço da dependência cultural e do elitismo. Defendendo a ideia de que o conservadorismo das estruturas sociais perpassa pelo aval das universidades.

Como encaminhamento, adota a perspectiva dialética como imprescindível para entender e explicar a realidade e o homem no mundo.

Concluindo, a educação é entendida como processo de transformação do sujeito, para a manutenção ou transformação das estruturas. O homem está em permanente produção, a partir de contextos modernos, de novas mediações é situado o homem em seu universo midiático e uma dependência cultural.

2. O Brasil real

Álvaro Vieira Pinto dizia que é preciso conhecer o Brasil de perto, pois existia diferentes brasis e seus muitos tempos históricos. Segundo ele, a realidade só aparece quando se chega perto.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Os pensamentos são frequentemente moldados por categorias, que funcionam como lentes através das quais se interpreta o mundo ao nosso redor. Neste sentido, como diz Vieira Pinto (1979, p. 115), “o homem representa ao mesmo tempo o centro e o perímetro de todo o conhecimento”. Essas categorias não apenas identificam as posições e entendimentos de mundo individuais, mas também refletem as correlações de forças presentes na sociedade. Elas podem ser influenciadas por diversos fatores, como a cultura, a educação, as experiências pessoais e as estruturas de poder. Ao compreendermos essas categorias e como elas operam, podemos analisar de forma mais precisa os acontecimentos e dinâmicas sociais que influenciam nossa realidade.

A estrutura administrativa brasileira e o desenvolvimento industrial ocorrido em específicas regiões, classificadas como ilhas, aparecem como um arcabouço atraente para o sistema capitalista. Aliado a este chamariz, está a vilipendiada classe trabalhadora, fragilizada e exercendo um caráter de subserviência às elites econômicas,²⁵ condição essa que não é recente. Segundo Vieira Pinto, “o capitalista jamais poderá ser, depois que se firmou como classe arrogante, um promotor do desenvolvimento histórico, e por isso nunca usará qualquer outro meio técnico, lógico, legislativo, educacional ou de que outra espécie for, para precipitar transformações futuras” (2008, p. 137). E acrescenta, “o capitalista é um indivíduo agressivo porque é um ser regressivo”, posição essa que retrata de forma assertiva a realidade brasileira nos diversos momentos de sua história, em outros momentos, Vieira Pinto define que o capitalista traz uma definição no sentido expressivo da palavra, “consumidor”.

²⁵ Um discurso que perpassa diversos setores da sociedade, da política ao econômico, com uma atuação preponderante da mídia a qual adotando uma atitude de normatização. Este artigo “A questão social, o trabalho e o Estado: visões das elites parlamentares brasileiras”, retrata a posição elitista dos projetos e discursos tramitados e proferidos na Câmara dos Deputados Federais. publicado na revista: Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 169-198, jan./abr. 2006, também disponível: <https://www.scielo.br/j/se/a/9C4RgWDCSWmZf4bd8T4SZHs/?lang=pt>.

Neste mesmo sentido, LUKÁCS, em seu livro, “História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista” descreve os princípios hegemônicos da burguesia e a classe trabalhadora vendendo sua força de trabalho para a manutenção de sua subsistência, portanto neste excerto nota-se como a “dominação da burguesia estende-se efetivamente para a toda a sociedade, como ela aspira realmente a organizar toda a sociedade de acordo com os seus interesses, e em parte o realizou, era necessário criar uma doutrina fechada da economia, do estado e da sociedade etc. (o que já pressupõe, em si e por si, uma “visão do mundo”), como ampliar e tornar consciente em si a crença em sua própria vocação para essa dominação e organização. Resta a ilusão das outras classes, sua permanência numa consciência de classe confusa como pressuposto indispensável para a manutenção do regime burguês (LUKÁCS, 2018, p. 167).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Na verdade, o que o capitalista deseja é “consumir”, ou seja, deglutir a classe antagonica. Não o podendo fazer como fato real, substitui o processo que seria o ideal, da consumação instantânea e completa da massa ameaçadora pelas numerosas formas de consumação lenta, que são abrangidas numa designação geral, a exploração do trabalho. [...] é a exclusiva maneira de consumir os que nele vivem, pelo esgotamento das forças físicas e impedimento da ascensão cultural, e sobretudo pela certeza, em que descansam, de jamais se sentirem expostos a riscos por parte dos oprimidos rebeldes, tanto dispõem dos instrumentos consumidores, representados pelo poderio econômico e pela força política devidamente armada. (PINTO, 2008, p 138)

Vieira Pinto descreve a hegemonia de uma classe que detém os meios de produção, a concentração de poder econômico e político, cabendo à classe trabalhadora a venda de sua força de trabalho. Um pequeno grupo, a elite econômica, arrebatou para si o privilégio de ser consumidora. Essa condição social se naturaliza quando os projetos educacionais vêm na mesma direção de formar para o mercado de trabalho. Por essa formação ser estratégica e lucrativa, torna-se um dos objetivos do capitalismo, buscando expandir e manter sua hegemonia também na estrutura político-pedagógica. Uma educação ideologicamente desprovida de papel social se limita a assegurar um efeito alienador, distribuindo esperanças graças aos filtros e engodos midiáticos.

Estas características, insere o Brasil nas estratégias do capitalismo, sendo incluído pelos grupos econômicos de acordo com as demandas de cada momento histórico, desde o extrativismo e exploração do pau-brasil até hoje na produção de soja, exportação de minérios e terras raras.

Segundo Mazzeo (2015, p. 50), a formação social brasileira engendra uma particularidade: "uma burguesia autocrática sempre pronta a alijar as massas trabalhadoras dos processos políticos do país através de contra revoluções constantes no sentido de manter inalterado o *status quo* econômico e político". Em continuidade a este pensamento, podemos argumentar que há um movimento unidirecional e universal, em que "o capitalismo encontra caminhos diversos para seu desenvolvimento e reposição, subsunção do trabalho ao capital" (2015, p. 73).

Ainda segundo Mazzeo, a sociedade colonial de base escravocrata é uma adaptação da sociedade portuguesa e, com base nos aspectos específicos do Brasil, mantém uma sociedade





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

conservadora rígida, "cuja classe dominante — os aristocratas coloniais, pela sua própria origem histórica, nasce subordinada, econômica e ideologicamente aos centros do capitalismo mundial, [...] a sociedade colonial é o reflexo fiel de sua base material" (2015, p. 79). E esta estrutura se mantém a partir da utilização de mecanismo de dominação e controle, vejamos:

Em suma, essa base material *sui generis*, composta por aspectos europeus e nativos, marcará o pensamento dominante no Brasil durante muitos séculos. É nesse contexto histórico-social que se desenvolve a "ideologia da conciliação" brasileira, expressão de uma burguesia débil economicamente – anômala – que, para se manter no poder, concilia sempre com os interesses externos e, internamente, pauta-se pela violenta repressão das massas populares, que, em nível extremo, a escravidão encarna e expressa. (MAZZEO, 2015, p. 79-80).

Neste sentido, o Brasil foi e continua sendo um local rentável e promissor para o capital. As modernizações e alterações são realizadas com o objetivo de manter os fundamentos coloniais e suas organizações produtivas. Há uma articulação entre a burguesia produtiva agroexportadora e o capital industrial estrangeiro, onde "a burguesia brasileira cede seu poder econômico para manter seu poder político". Dessa forma, o processo brasileiro é uma extensa conciliação, com articulações em que "uma burguesia débil e subordinada aos pólos centrais do capitalismo restringe a sociedade civil àqueles que detêm o poder econômico, e as massas trabalhadoras constituem uma ameaça constante aos seus interesses de classe" (Mazzeo, 2015, p. 113).

Portanto, no contexto brasileiro, em seus diferentes períodos históricos, os meios de produção e sua organização nunca estiveram voltados para o desenvolvimento do país e a emancipação do povo. A burguesia personifica o capital e congrega em seu entorno uma arquitetura de poder que impera sobre a liberdade do trabalhador, exigindo cada vez mais tempo e produtividade dele, sob uma superficial narrativa de neutralidade das ideias, tecnologias e educação.

A ideia de que a estrutura da sociedade é construída sobre uma retórica de neutralidade implica que os sistemas, instituições e estruturas sociais são apresentados como neutros e imparciais, quando na realidade refletem e perpetuam os interesses da classe dominante. Essa





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

retórica de neutralidade é habilmente elaborada para criar uma ilusão de equidade e justiça na sociedade, desviando a atenção das desigualdades e injustiças subjacentes.

Segundo Lênin, a situação de indiferença em relação à luta e às realidades, não é um afastamento, não é neutralidade, mas sim um apoio tácito àqueles que dominam; é um apoio silencioso à classe que já está no poder. Portanto, não há neutralidade, não há indiferença.

A indiferença política não é outra coisa senão a saciedade política. Aquele que está farto é 'indiferente' e 'insensível' diante do problema do pão de cada dia; porém o faminto será sempre um homem "de partido" nessa questão. A 'indiferença e insensibilidade' de uma pessoa diante do problema do pão de cada dia não significa que não necessite de pão, mas que o tem sempre garantido, que nunca precisa dele, que se acomodou bem no 'partido' dos que estão saciados. (LÊNIN, 1905, p. 57-64).

Essa neutralidade, essa imparcialidade ou o não partidarismo são sempre aparentes, nunca reais. Quando alguém diz "eu sou imparcial", é apenas uma aparência. Está implícito em uma sociedade dividida em classes sociais que estão sempre em disputa; não são simplesmente grupos vivendo suas vidas separadamente. São classes sociais em conflito, e essa luta econômica inevitavelmente leva à luta política. "Por isso, a indiferença diante da luta não é, na realidade, inibição diante da luta, abstenção dela ou neutralidade. A indiferença é o apoio tácito ao forte, ao que domina" (Lênin, 1905, p. 57-64).

Na verdade, não se trata apenas de parcialidade, mas de militância. A partir dessa perspectiva, percebemos que a luta de classes e nossa posição concreta no mundo tornam a imparcialidade uma forma de parcialidade. O imparcial é parcial no sentido de que ele milita tacitamente por aqueles que já estão vencendo a luta de classes. Portanto, segundo Lênin, o não partidarismo na sociedade burguesa é apenas a expressão hipócrita, encoberta e passiva de pertencer ao partido dos saciados, dos dominantes, dos exploradores. Assim, quando o indivíduo se coloca numa posição de "imparcial" ou "não estou de lado nenhum", ele já está apoiando tacitamente e silenciosamente o partido que já está vencendo a luta em curso, e não é um juiz imparcial. "A posição





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

negativa diante dos partidos na sociedade burguesa não é senão uma expressão hipócrita, velada e passiva de quem pertence ao partido dos que estão empanturrados, o partido dos que dominam, o partido dos exploradores" (Lênin, 1905, p. 57-64).

Essa retórica é cuidadosamente mantida e promovida para legitimar as hierarquias de poder existentes e garantir a conformidade e aceitação das estruturas sociais vigentes. No entanto, essa suposta neutralidade mascara as disparidades de poder, os privilégios de determinados grupos e as injustiças sociais. Por exemplo, políticas e práticas que parecem neutras na superfície, como processos de recrutamento ou critérios de admissão em instituições, podem perpetuar implicitamente preconceitos e discriminações. Segundo Gramsci, "Quem vive verdadeiramente não pode não ser cidadão, assumir um lado. Indiferença é apatia, parasitismo, velhacaria, não é vida. Por isso odeio os indiferentes." E complementa que "a indiferença é o peso morto da história. É a bola de chumbo dos inovadores, é a matéria inerte na qual afundam rapidamente os entusiasmos mais esplêndidos" (2020, p. 29).

A indiferença opera com força na história. Opera passivamente, mas opera. É a fatalidade; é aquilo com o que não se pode contar; é o que interrompe os programas, subverte os melhores planos; é a matéria bruta que se rebela contra a inteligência e a sufoca. O que vem em seguida, o mal que se abate sobre todos, o possível bem que um ato heróico (de valor universal) pode desencadear, não se deve tanto à iniciativa operante de poucos, quanto à indiferença, o absentismo dos muitos. (Gramsci, 2020, p.30).

Ao reconhecer essa retórica de neutralidade como uma construção ideológica e base da formação social brasileira, começa-se a entender os grandes desafios educacionais existentes. Isso envolve não apenas a análise crítica das instituições e sistemas, mas também a promoção de mudanças que reconheçam e abordem as desigualdades subjacentes, além das formas pelas quais a retórica de neutralidade pode obscurecer e perpetuar injustiças.

3. Trabalho Educação e Cultura



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Embora não seja possível adentrar a fundo no tema “Trabalho, Educação e Cultura em Álvaro Vieira Pinto” nestas poucas linhas, dada sua envergadura, amplitude e diversidade temática, é crucial reconhecer que situações como as apontadas acima não se configuram como eventos isolados ou meras coincidências, mas sim como produtos de projetos políticos.²⁶ Não se pode ignorar o apelo ao capital, que move montanhas e consciências.

A atual crise educacional não é um fenômeno aleatório, mas o resultado de ações e omissões deliberadas dos governos. Para compreender essa complexidade, é crucial reconhecer que muitos dos problemas nacionais persistentes são "projetos constituídos", ou seja, construções intencionais que perpetuam a crise. A própria crise educacional é um desses projetos, um ciclo vicioso sustentado por estruturas de desinformação que dificultam a identificação de soluções.²⁷ Nesse contexto, Vieira Pinto traz contribuições a partir de consultas realizadas e pequenos excertos de sua obra, oferecendo respostas e possíveis saídas para romper esse ciclo.²⁸ A posição de Vieira Pinto, ao criticar o sistema, representa um pensamento que

²⁶ Álvaro Vieira Pinto é uma das muitas vozes que refletem profundamente sobre o desenvolvimento nacional brasileiro e criticando a atuação subserviente da elite econômica do país. Mantém uma crítica para os que pensam apenas em seus próprios interesses, comprometendo a soberania nacional. Vieira Pinto argumenta que o verdadeiro desenvolvimento deve ser inclusivo, voltado à sociedade, e não subordinado a interesses estrangeiros ou a agendas que perpetuam desigualdades.

²⁷ Álvaro Vieira Pinto, em muitos momentos menciona a atuação de professores, a serviço e sempre prontos a defender posições que atenda ao restrito grupo: “[...] originando muitas e variadas doutrinas econômicas alienadoras, como também porque mais numerosos ainda são os candidatos às polpudas vantagens de “teóricos” e “professores” universitários de uma economia que preencha as necessárias condições de servir de cortina para o encobrimento do “vale de lágrimas”. (2008, p. 142).

E acrescenta, que se alguém contestar a ordem econômica pautada para satisfazer restrito grupo, “não pode sofrer rachadura alguma”, não se admite o contraditório. “Se alguém levantar objeções a esse respeito, o capitalotropismo positivo dos professores e apaniguados do centro do império do “mundo livre” acorrerão como piranhas para devorar o infeliz transviado que ousa levantar dúvidas sobre a natureza eterna e sacrossanta do capital” (2008, p. 143).

²⁸ Esses desmontes atendem aos interesses de grupos econômicos que se comportam como “aves de rapina”, lucrando com a precarização da educação pública. Ao enfraquecer o sistema educacional, esses grupos criam um mercado para suas escolas privadas, perpetuando um ciclo vicioso de desmonte e privatização.

O desmonte da educação pública é um projeto político que visa atender a interesses privados em detrimento do direito fundamental à educação de qualidade para todos. É essencial denunciar e resistir a esse desmonte que vem sendo implementado por muitos Governos Estaduais, Câmara Federal e Estadual, Senado e até bem pouco tempo no Governo Federal, gestão 2016 a 2022.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

transcende a realidade imediata, mas que se baseia na realidade em que está inserido, podendo ser compreendido como um ato político e revolucionário.²⁹

Álvaro Vieira Pinto demonstrou uma profunda preocupação com a estrutura social vigente, especialmente com os indivíduos que estavam marginalizados e excluídos do sistema e das disposições sociais. Ele defendeu e publicou diversas pautas de suas ideias e reivindicações, focando na necessidade de reformar as estruturas sociais para incluir esses grupos desfavorecidos. Através de sua obra, Vieira Pinto analisou criticamente as dinâmicas de poder e exclusão, propondo soluções para integrar todos os segmentos da sociedade de maneira equitativa. Sua abordagem pode ser vista como uma tentativa de transformar a sociedade de forma inclusiva e justa, destacando a importância de um pensamento crítico e revolucionário.³⁰

²⁹ O autor José Ernesto de Fáveri, organizador da obra “O legado de Álvaro Vieira Pinto na voz de seus contemporâneos” e “Sociologia dos países subdesenvolvidos” de Álvaro Vieira Pinto, diz: Álvaro Vieira Pinto “é uma das inteligências mais lúcidas do pensamento brasileiro”, “provavelmente, foi o filósofo brasileiro que elaborou a mais sofisticada reflexão a respeito do conceito de “trabalho tecnologicamente elaborado”. (2012, p. 11), suas ideias cabem perfeitamente para que possamos compreender a desnacionalização e internacionalização brasileira, suas ideias ajudam a compreender o processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento, as ideologias presente e implícitas a essa ideia.

Classificado como político e revolucionário, por estar bem a frente de seu tempo, abordando temas que muito mais tarde vieram a ser debatidos e fazerem sentido, como a cibernética, imperialismo, universidade, educação, analfabetismo, reforma, trabalho, privatização, e uma denúncia do caráter elitista. Segundo FÁVERI, é um autor completo, bem à frente das ideias de seu tempo, não era tão segmentado como hoje, final de 40 e 50 já estava lendo sobre a cibernética, neste momento traz o conceito de dialética. Álvaro Vieira Pinto, médico, pesquisador, matemático, filósofo, professor de lógica, linguística, cuidadoso com a semântica e a teoria da linguagem.

Álvaro Vieira Pinto, é um político revolucionário, ao enfrentar e propor alterações em estruturas políticas e econômicas do Brasil, às Universidades, ao ISEB, por onde passou e fez a diferença. Passou por golpe militar, exílio, golpes militares posteriormente com os Atos Institucionais, golpe neoliberal e golpe político.

³⁰ Uma dessas pautas é a estrutura social e educacional, para subsídio, Vieira Pinto produz a obra “A Questão da Universidade”, originária de uma conferência proferida em Belo Horizonte, escrito em 1961, publicado pela UNE. (FÁVERI, p. 55), em um período caracterizado como pré-revolucionário, que demarcava as lutas da época e apontava a polarização da sociedade entre os que estavam a favor e contra os objetivos revolucionários.

Esta obra marca a posição de Álvaro Vieira Pinto ao lado das forças revolucionárias e a partir dessa opção desenvolve, segundo SAVIANI, a “Sua análise põe em evidência o papel progressista do movimento estudantil em contraste com o caráter conservador e mesmo reacionário dos docentes quando considerados em seu conjunto.” (1986, p. 05).

Esta obra marca o desfecho da polarização deflagrada pelo golpe militar, resultando no fechamento e desmantelamento dos movimentos progressistas. Segundo a introdução de Dermeval Saviani, esta obra permitirá repor de forma vigorosa o problema da universidade, a sociedade e o compromisso social com os interesses da população trabalhadora. (1986, p. 06).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

As atuais circunstâncias também sinalizam momentos críticos e cruciais para as universidades, e de modo geral, para o sistema de ensino brasileiro. Foram situações, pensamentos e contextos que demonstram haver um retrocesso preocupante. E, por um tempo, acreditou-se a impossibilidade de um retorno a certas insensatezes, entretanto, a sociedade é obrigada a admitir a veracidade e a atualidade da célebre frase de Karl Marx: "A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa."³¹ Este retrocesso é particularmente evidente nas políticas educacionais e nos cortes de financiamento às universidades públicas, que prejudicam o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Além disso, a influência das elites econômicas sobre as instituições de ensino em todos os níveis, e de maneira avassaladora à superior, promove uma agenda que privilegia interesses privados em detrimento do bem comum. As universidades, que deveriam ser espaços de pensamento crítico e transformação social, são cooptadas por uma lógica mercantilista que subordina o conhecimento aos ditames do mercado.

Na introdução do livro “A Questão da Universidade”, Dermeval Saviani, realça a importância do conteúdo como crítica e enfrentamento às elites econômicas, diz ele que a obra é uma "expressão viva da coragem e idoneidade intelectual do autor. De forma serena e refletida, constitui, no entanto, um libelo de certo modo violento ao elitismo, conservadorismo, arcaísmo e alienação das estruturas universitárias a serviço da dependência cultural imposta pelos interesses dos grupos que dominam economicamente e, por consequência, impõe seu poder ao conjunto da sociedade" (Saviani, 1986, p. 5).

A vida humana na terra está cercada por uma névoa espessa, dificultando a visão e a compreensão dos muitos movimentos que ocorreram e ocorrem, sejam eles reais ou imaginários, verdades ou construções midiáticas. Enfrenta-se uma crise de valores, moralismo, politicagem, crise climática, corrupção, suborno, rentismo, entre

³¹ Frase proferida na abertura de “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte”, de 1852, ainda que se refira a outros contextos e à conjuntura política da França do século XIX.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

outros inúmeros entraves e gargalos que precisam ser desatados. Entretanto, muitas estruturas, envoltas em pouco discernimento, se prendem a pesquisar o "sexo dos anjos"³². O mundo está à beira do caos, com guerras, fome e agressão, enquanto as instituições permanecem sem voz e sem rumo, e instituições dos mais variados segmentos e corporações transnacionais não demonstram interesse em soluções, tornando-se em estruturas obsoletas cooptadas pela força e pelo sistema.

Realidade não diferente acontece no Brasil, e é nesse caos existencial que se retoma o pensamento de Vieira Pinto, segundo FÁVERI, “foi um filósofo que dedicou uma vida inteira a construir uma obra completa que fosse instrumento de compreensão crítica da realidade nacional” (2012, p 63). Suas críticas, feitas em seu tempo, ainda são relevantes e necessárias hoje, dado as poucas alterações ocorridas. Vieira Pinto, ao criticar duramente a universidade, professores, identificando muitos como conservadores, denuncia o caráter elitista numa posição crítica. Suas críticas visam construir a verdadeira universidade³³ que

³² A expressão "sexo dos anjos" é usada para descrever uma discussão ou debate sobre um assunto irrelevante, inútil ou sem importância prática. A origem da expressão remonta ao contexto histórico do fim do Império Bizantino. Durante o cerco de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453, é dito que os teólogos bizantinos estariam envolvidos em debates teológicos triviais, como a natureza e o sexo dos anjos, enquanto a cidade estava prestes a ser invadida. Esta imagem de pessoas discutindo assuntos de pouca ou nenhuma relevância, prática em um momento de crise extrema, exemplifica a essência da expressão.

O sentido da expressão, portanto, é criticar a perda de tempo com questões que não têm impacto real ou significativo, especialmente quando há problemas urgentes que precisam ser resolvidos. Ela sugere uma desconexão com as prioridades práticas e uma falta de foco nas questões que realmente importam. Melhores fundamentações em: Hilário Franco Jr. e Ruy de Oliveira Andrade Filho - O Império Bizantino e Ammer, Christine. *The American Heritage Dictionary of Idioms*. Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

³³ O autor tem plena consciência de que ao falar de “universidade” está se referindo a uma multiplicidade de instituições e organismos escolares, muito diversos pela sua antiguidade, procedência, e condições materiais e didáticas em que dispensam o seu ensino. Desde algumas faculdades já centenárias até as novas universidades criadas em recente surto, a variação na escala de valor intelectual, extensão da influência social e recursos materiais, é grande. Mas o que justifica, apesar desta variedade, o tratamento do tema da universidade na forma como o faz o autor, sem mencionar nos casos específicos estas diferenças, é o fato de que, sociologicamente, suas condições são na prática idênticas. Só por esse ângulo é que o autor as aprecia, sendo isto o que explica a referência à universidade como entidade, embora saibamos estar nos referindo a um conjunto de estabelecimentos de ensino onde reina completa disparidade quanto a numerosos aspectos externos, acidentais. Na essência, porém, acreditamos que, mesmo severo, nosso julgamento não é injusto, mas se aplica à presente fase de existência das nossas universidades, fase que, temos certeza, será muito em breve superada. (PINTO, 186, p. 09).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

o povo brasileiro necessita, enxergando-a como um dos instrumentos mais importantes para a conquista da cultura, da riqueza e da liberdade.

A crítica de Vieira Pinto está fundamentada na realidade brasileira, marcada por uma clara divisão de classes, uma situação que persiste até hoje, obscurecendo e confundindo a percepção dos fatos. Ao se analisar a história da universidade brasileira, percebe-se que, para os colonizadores, o controle era mais fácil sem a existência dessas instituições. Quando finalmente permitiram o acesso às universidades, o objetivo era aumentar o controle. "Era convicção dos colonizadores portugueses que, obrigando os raros representantes da juventude oriunda das famílias ricas da terra a irem estudar nos centros universitários da metrópole, reforçaram seu espírito de lusitanidade e os preparavam para, de volta, se comportarem como bons súditos da coroa de Portugal." (PINTO, 1986, p. 17).

As instituições de ensino, pelo conhecimento que transmitem, possuem dois pólos: despertam para um senso crítico ou alienam. Por séculos, as escolas superiores desempenharam um papel de alienação, com cursos criados para apoiar a classe dominante. Exemplos disso são os cursos de direito em Recife e São Paulo, e os cursos de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro. O curso de direito foi concebido para defender os interesses dos grandes proprietários de terra, enquanto o curso de medicina visava cuidar da saúde da classe rica. "É evidente que, numa sociedade estagnada, onde nada de importante havia a construir ou a fabricar, não se exigiam institutos de ciências naturais e de formação tecnológica" (PINTO, 1986, p. 18). Neste sentido, Vieira Pinto define a universidade brasileira desse período sob um prisma sociológico, onde está implícito a reduzida capacidade industrial e as inexpressivas ações políticas, mas segundo ele, "isso são só sintomas epidérmicos", há um "subdesenvolvimento secular" que precisa ser superado, uma estrutura universitária que precisa ser reformada.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Segundo Ricardo Rossato³⁴ “Uma universidade que, respeitadas as suas idiossincrasias e sua história, assuma as contribuições internacionais, mas volte-se para o contexto brasileiro, sem aceitar a dependência científica e tecnológica.” (ROSSATO, 2004, p. 32). Mesmo tendo uma tardia atuação na sociedade brasileira, sua repleta história de inferências e porta-voz ideológico e instrumento de negociação para acalmar setores industriais produtivos nas requeridas “mão de obra” espoliativas, “é lícito depositar esperanças de que esta instituição esteja presente na construção do futuro e seja colocada no limiar de uma sociedade mais justa e digna que se espera seja implantada.” (ROSSATO, 2004, p. 33).³⁵

Considerando as transformações impulsionadas pelas novas tecnologias, a ação da mídia, o uso de algoritmos e da inteligência artificial, a universidade deve se tornar, ou pelo menos se espera que seja, uma voz de alento e segurança diante das mudanças contínuas e de seus impactos ainda pouco controlados. No entanto, é importante questionar para quê e a interesse de quem estas mudanças ocorrem dentro da própria universidade, independentemente de seu contexto histórico. Segundo Vieira Pinto, “a universidade é uma peça do dispositivo geral de domínio pelo qual a classe dominante exerce o controle social, particularmente no terreno ideológico, sobre a totalidade do país” (1986, p. 19). Portanto, se essa é a essência da universidade brasileira, fica claro que a reforma necessária é política e não apenas pedagógica. A reforma pedagógica deve ser subsequente à reforma política, que visa a transformação social empreendida pela sociedade.

Ao discorrer sobre a reforma universitária, Vieira Pinto identifica alterações da essência da universidade, por exemplo, atendo-se à superficialidade e à organização do ensino em suas formas aparentes, quando os problemas candentes são estruturais. Segundo ele, “Cometem os pedagogos um engano fundamental: supõem que seu trabalho consiste em organizar da melhor forma possível o ensino universitário para aqueles alunos que entram na universidade. Ora, aqui está o vício radical dessa atitude: não indagar por que esses alunos

³⁴ Ricardo Rossato, dedicou grande parte de suas pesquisas a entender a Universidade brasileira, dispõe de livros e artigos que contribuem para esse estudo, entre eles: Universidade: nove séculos de história. (1998); A universidade transplantada: o relatório Atcon. (1995); - <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8228/114114118>

³⁵ “Numa sociedade desencantada, o reencantamento da universidade pode ser uma das vias para simbolizar o futuro [...]. A universidade terá um papel modesto, mas importante no reencantamento da vida coletiva sem a qual o futuro não será apetecível. Tal papel é assumidamente uma micro utopia. Sem ela, a curto prazo, a universidade só terá curto prazo” (SOUZA, 1994, p. 200, apud. GENSO, 2018).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

entraram para a universidade, e por que milhões de outros não entraram”. (PINTO, 1986, p. 20). Entretanto para os que frequentavam, para os alunos favorecidos, a universidade atendia os seus objetivos, cumprindo a contento a sua função de “fabricar doutores”, “A universidade não era motivo de reclamações, porque os poucos que a procuravam sabiam antecipadamente que nela conseguiriam entrar e encontrariam o ensino que os habilitaria ao que desejavam ser.” (PINTO, 1986, p. 14).

Dessa forma, percebe-se que há um questionamento da estrutura social e uma crítica às ações que se limitam ao operacional, conservando a estrutura alienante. Segundo Vieira Pinto, esse é o ângulo decisivo para a compreensão do problema, indo além do mero conceito pedagógico. “O tema capital da reforma não consiste na organização do ensino para os elementos que interessam à universidade.” Essas são atividades pedagógicas internas de organização e adaptação do existente, sem alterar a estrutura. “O principal está em discutir as causas que permitiram a esses alunos entrarem nas escolas e excluíram os demais jovens da mesma idade de terem igual oportunidade.” Conclui ele que esse modo de proceder desloca a análise de um tedioso debate pedagógico para uma questão estrutural, isto é, da classe que ingressa na universidade. (PINTO, 1986, p. 20).

Com esse pensamento, Vieira Pinto expressa preocupação com o distanciamento da universidade na transformação da realidade, como também os questionáveis resultados. Ele argumenta que a universidade, ao “desviar seu centro de interesse”, não beneficia o processo histórico, para ele, a exaltação do trabalho e a formação obtida na universidade não são suficientes, pois levam à criação de “um maior rebanho de trabalhadores explorados”, mesmo que com maior produtividade e cultura intelectual.

A universidade, desvirtuada e, como sempre, destituída de autêntica consciência da realidade do país, submissa passivamente aos proprietários do poder econômico, não tem condições para se transformar no verdadeiro centro de pensamento que sacuda a alienação que a oprime e particularmente esclareça os estudantes sobre o problema do trabalho que terão de executar quando concluírem os cursos. (PINTO, 1909, p.87).

Apesar das críticas, Vieira Pinto reconhece o caráter importante da universidade, suas ideias são da máxima franqueza aos educadores e instituições de ensino. Acredita que



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

a universidade tem um papel importante a desempenhar, mas que precisa se reconectar com a realidade e se tornar mais relevante para a sociedade.

Outros estudiosos também mantiveram uma posição crítica à universidade por manter um distanciamento da realidade. Por exemplo, Paulo Freire argumentou que a educação tradicional é alienante e oprime os estudantes. Defendeu uma educação libertadora que capacite os estudantes a questionarem o *status quo* e a trabalharem pela transformação social. Uma educação que “alcance eficácia”, distante de ser “treino”, “transferência de conteúdo” ou “adestramento” que seja resistência e não “adaptação ao mundo” (Freire, 2000, p. 101).

Gramsci tinha uma visão crítica e abrangente da escola. Ele acreditava que a escola deveria ser um espaço de transformação social e não apenas de reprodução da ordem existente. No seu entender a escola unitária era fundamental para a superação da hegemonia e para a emancipação do proletariado, dado que, “a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (Gramsci, 2011, p. 33, C. 12, § 1).

Para Gramsci, a escola é uma instituição com o potencial de ser tanto um instrumento de dominação quanto de transformação social, e para isso defendia uma educação que fosse ativa e criativa, que preparasse os alunos para a luta pela transformação social. Ele criticava a tendência de fechar escolas formativas e multiplicar escolas profissionalizantes, pois via isso como um processo de reforço da dominação. “A luta contra a velha escola era justa, mas a reforma não era uma coisa tão simples como parecia; não se tratava de esquemas programáticos, mas de homens, e não imediatamente de homens que são professores, mas de todo complexo social do qual os homens são expressão.” (Gramsci, 2011, p. 44-45, C. 12, § 2).

Vieira Pinto continua sendo um dos autores importantes no pensamento educacional brasileiro. Seu trabalho destaca a necessidade de uma universidade crítica, engajada e que esteja conectada com as necessidades da sociedade e mais precisamente da classe trabalhadora que sempre esteve afastada do processo histórico.

Estar conectado é um processo dialético de conhecimento e percepção do entorno. Ter a percepção de compreender e interagir com o que está ao seu redor, os





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

entes e suas circunstâncias. Estar intrinsecamente ligado às questões do existir, isto é, às coisas, ao ser humano e a tudo o que está relacionado ao seu local existencial.

A natureza dialética vai além da mera coleta, manipulação e análise de dados. Ela requer a compreensão do papel desempenhado na constituição desses dados e das descobertas científicas e tecnológicas em um contexto histórico.

Segundo esta perspectiva dialética, pouco importa estar de posse de dados, saber de fatos, ter conhecimentos de teorizações se não conseguir entender argumentos e colocar em prática. É uma relação direta, homem mundo de base social. Portanto, a dialética torna-se imprescindível para explicar a relação entre indivíduos e processo inventivo.

Segundo Vieira Pinto (2005, p. 364), à luz da dialética, o indivíduo e o progresso não se anulam, mantendo sua identidade e propósito, mas se manifestam na unidade que os conecta no processo em que ambos estão envolvidos."

Sem a compreensão dialética das invenções, as racionalizações ficam soltas, entregues a si mesmas. Somente pela dialética se estabelece uma historicidade, criam-se as raízes e as razões de existir. "A razão é o que a razão fez". (PINTO, 2005, p. 365).

Segundo Vieira Pinto, (1969, p. 532), cada tempo tem suas particularidades³⁶, e para analisar os problemas candentes da atualidade, um deles é o trabalho dos meios de comunicação, o poder da mídia, isto é, os grandes estragos culturais causados por ela, bem como a infinidade de valores destroçados no mundo real vivenciado pela classe trabalhadora. A "realidade"³⁷ apresentada pelos meios de comunicação e supostamente

³⁶ "O homem primitivo, depois de haver inventado o arco e a flecha não consegue, é claro, enviar nenhum satélite artificial ao espaço, mas consegue caçar animais que até então estavam fora de seu alcance; o homem neolítico, que descobriu a roda do oleiro, não era capaz de fabricar substâncias sintéticas, mas fabricava vasos e artefatos de cerâmica, antes inexistentes. Em todos estes exemplos, vemos o implemento natural, que nada mais é do que uma ideia cultural convertida em instrumento, retornando à natureza, em forma de força relativamente original, autônoma e distinta das demais, para atuar no mundo inanimado, modificá-lo e criar objetos ou resultados inéditos." (PINTO, p. 532).

³⁷ Segundo Karel KosiK, a totalidade significa: "realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classe de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido. Acumular todos os fatos não significa ainda conhecer a realidade; e todos os fatos (reunidos em seu conjunto) não constituem, ainda, a totalidade. [...] O concreto, a totalidade, não são, por





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

vivida pelos sujeitos, está distante dos problemas e conflitos humanos, vivendo numa panaceia³⁸ — um mundo idealizado, isento de males e repleto de soluções superficiais. A amaneirada³⁹ hoje, a partir de novas técnicas é de “alienação midiática”, inversão de valores no mundo contemporâneo”.

A influência avassaladora da mídia e dos meios de comunicação no mundo contemporâneo impacta profundamente a sociedade, invertendo valores e estabelecendo uma nova ordem em que o anormal se torna normal e a exceção se torna regra. Aqueles que não se encaixam nesse modelo midiático são frequentemente retratados como desatualizados, incapazes de acompanhar o ritmo acelerado da sociedade. Essa é a narrativa do "sistema", um conjunto de comportamentos que representa o mundo econômico e consumista, caracterizado por valores transmutados por comportamentos momentâneos, imediatistas, individualistas e hedonistas.

4. A cultura em Álvaro Vieira Pinto

consequente, todos os fatos, o conjunto dos fatos, o agrupamento de todos os aspectos, coisas e relações, visto que a tal agrupamento falta ainda o essencial: a totalidade e a concreticidade. Sem a compreensão do que é a totalidade concreta – que se transforma em estrutura significativa para cada fato ou conjunto de fatos – o conhecimento da realidade concreta não passa de mística, ou da coisa incognoscível em si. (KOSIK, 211, p. 44).

³⁸ O significado de Panaceia: Panaceia é um substantivo feminino que significa um remédio ao qual é atribuída a capacidade de curar qualquer tipo de doença. Portanto, o sentido empregado diz respeito a um mundo idealizado, isento de todos os males, conflitos e repleto de soluções.

Panaceia é uma palavra com origem no grego panákeia, sendo que pan significa "todo" e ákos significa "remédio". Desta forma, a palavra indica uma substância que cura todas as doenças. Na mitologia grega, Panaceia era a deusa da cura, irmã de Hígia, deusa da saúde e higiene.

Em sentido figurado, por vezes a palavra panaceia é usada para descrever alguma coisa que é capaz de resolver qualquer problema, como uma crise política ou financeira. Disponível em: <http://www.significados.com.br/panaceia/>, consultado em 22fev2015.

³⁹ O conceito de amaneirada se refere à relação entre a consciência e a realidade, ou seja, a forma como o ser humano se relaciona com os objetos ao seu redor. Em outras palavras, a amaneirada trata da interação do indivíduo com o seu entorno, utilizando os objetos disponíveis à mão. A amaneirada busca compreender como a realidade nacional é percebida e manipulada pelos indivíduos, levando em consideração as condições e recursos específicos de cada contexto.

Rodrigo Freese Gonzatto e Luiz Ernesto Merkle “Amaneirada em Álvaro Vieira Pinto: desenvolvimento situado de técnicas, conhecimentos e pessoas.” Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4496/449648611004/html/>, Acesso em: 19/07/2024 e também <http://alvarovieirapinto.org/conceitos/amanualidade/>, Acesso em 09/07/2024.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Vieira Pinto, buscou resgatar a autenticidade para o país⁴⁰, propondo um projeto de emancipação e a construção de uma consciência crítica em meio a esse metabolismo intoxicado e suas insólitas conexões. Ele continua a ser relevante diante da fatalidade que ronda a história, marcada pela “indiferença” e “passividade”⁴¹. Compreendo que as atuais manifestações são resultados das crescentes ações ou omissões do ser humano no processo histórico, isto é, a cultura. Interpretando a cultura como “produto do processo produtivo”, e neste sentido, a cultura “é um bem comum, que a sociedade obrigatoriamente, mediante a educação, distribui a seus membros.” (PINTO, 1979, p.124).

É importante lembrar e não distanciar-se da compreensão do que vem a ser cultura, entendida como uma manifestação histórica do processo de hominização, desenvolvendo-se simultaneamente com a técnica, até atingir níveis superiores em que o caráter “humano” se revela como um conteúdo de valor ético.

A cultura constitui-se por efeito da relação produtiva que o homem em surgimento exerce sobre a realidade ambiente. Com esse conceito aprendemos a noção culminante da teoria da cultura: aqui nos mostra a cultura indissociável do processo de produção, entendido este, em sentido supremo como produção da existência em geral. (PINTO, 1979, p. 123).

O pertencimento a outro e a ausência de si são estágios de completa servidão, resultado da doutrina tecnológica desenvolvida por sistemas, classe e cooptados técnicos. O objetivo dos tecnocratas é que, com o avanço da técnica, as massas ingressem na “era tecnológica”. Entre as razões está o aumento exorbitante da produção e a desobstrução das vias

⁴⁰ Sua obra “Ideologia e Desenvolvimento Nacional”, publicada em 1956, defende a elaboração de um novo instrumento conceitual que permita ao Brasil desenvolver uma ideologia do desenvolvimento que supere a consciência alienada, própria de um país colonizado, incapaz de possuir uma consciência autêntica. Como ele afirma, “ser objeto da consciência de outrem é comportar-se como outrem” (Pinto, 1956, p. 25).

⁴¹ “Para Gramsci, a indiferença e o ceticismo atuam poderosamente na história, através da passividade; as pessoas acomodam-se e deixam as decisões de pequenos grupos que, movidos a ambições e paixões particulares, traçam os destinos de um povo. Da indiferença pode nascer a política autoritária, a máquina hierárquica, a burocracia, a repressão, a censura, a corrupção e todas as formas de desmandos políticos: O que acontece, não acontece tanto por que alguns o queiram, mas porque a massa dos homens abdica de sua vontade, deixa fazer, deixa enrolar os nós que, depois, só espada poderá cortar, deixa promulgar leis que, depois, só a revolta fará anular; deixa subir ao poder homens que, depois, só uma sublevação poderá derrubar. A fatalidade que parece dominar a história não é mais do que a aparência ilusória desta indiferença.” (SCHLESENER, 2002, p. 26)





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

de acesso aos produtos, tornando-se uma via de manipulação ideológica que oculta os desníveis sociais. “Fica então patente a manobra sub-reptícia desejada pelos tecnocratas, em última instância, eco do pensamento dos grupos detentores do verdadeiro poder, atrás deles escondidos” (2005, p. 252). A lógica do “ter” se estrutura no plano material, ofuscando os desníveis sociais. A tecnologia, que deveria servir para sanar as necessidades humanas e realizar o indivíduo como sujeito integrado em sua realidade, recebe uma carga cultural ideológica e fica a serviço da classe que há tanto tempo se beneficia.

Em uma análise de questões estruturais relacionadas à pobreza em países pobres ou em “desenvolvimento”, revela a presença de estereótipos e preceitos culturais que, muitas vezes, passam despercebidos. Ações de ajuda humanitária, tecnologias e políticas internacionais, por exemplo, podem ser influenciadas por ideologias dominantes que perpetuam a hegemonia de uma classe e reforçam desigualdades existentes. Através dessas ações, seja pela tecnologia ou por diversas intervenções, acompanha a cultura e o pensamento hegemônico de uma classe, legitimando e justificando seu próprio modo de vida. Portanto, é crucial analisar criticamente como práticas e valores culturais podem contribuir para a manutenção de estruturas de poder que perpetuam a pobreza e a exclusão social.

Aliado a isso, é imposta uma visão de mundo diminuída. Ao discutir a necessidade de tecnologia para os países pobres, consideram-se apenas as perspectivas das nações dominantes. “Essa atitude não seria um equívoco ideológico tão desastroso se não trouxesse envolta igualmente a imagem, revestida de valores paradigmáticos, das condições sociais em que a técnica superior é desempenhada e às quais se atribui o mérito da posição eminente” (p. 296). Os intelectuais e pesquisadores dos países pobres tornam-se agentes alienadores do pensamento nacional, distanciando-se e caluniando as manifestações reais. As ideologias dominantes encontram solo propício para desenvolver suas próprias ideologias e manter a subalternidade.

O enfrentamento das estruturas hegemônicas como catalisador de mudança social não é uma proposta abstrata ou isolada, mas um processo complexo que desencadeia uma profunda transformação no tecido sociopolítico nacional. Essa jornada, que visa a transição de uma condição de dependência social para um estado de autonomia coletiva, necessariamente implica em desafiar e remodelar as estruturas solidificadas pela classe dominante. É importante reconhecer que essa elite empregará todos os recursos à sua disposição para manter e perpetuar





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

seu controle hegemônico e suas estruturas de poder. Neste cenário de disputa, a cultura emerge como um campo de batalha crucial, desempenhando um papel dual na formação e na desconstrução da identidade de um povo, de uma classe social e de uma nação inteira. Ela se manifesta como uma força dinâmica capaz tanto de legitimar o status quo quanto de catalisar mudanças, desafiando assim a ordem hegemônica estabelecida. Portanto, qualquer estratégia de transformação social deve necessariamente engajar-se com a esfera cultural, reconhecendo seu potencial tanto para a manutenção quanto para a subversão das relações de poder existentes.

Frantz Fanon (1925-1961), argumentava que a cultura é fundamental para a identidade de um povo. Ela fornece o contexto no qual as pessoas entendem a si mesmas e seu lugar no mundo. Descreveu como o colonialismo não apenas explorava economicamente os povos colonizados, mas também tentava destruir suas culturas nativas, impondo a cultura do colonizador. Dizia ele que a imposição da cultura do colonizador levava à alienação do povo colonizado de sua própria cultura, resultando em uma perda de identidade e autoestima, e com isso, ao destruir ou desvalorizar a cultura de um povo, os colonizadores podiam exercer um controle mais completo sobre eles. Fanon via a preservação e revitalização da cultura nativa como uma forma crucial de resistência ao colonialismo e como um passo necessário para a libertação.⁴²

A colonização não se contenta em impor sua lei ao presente e ao futuro do país dominado. A colonização não se satisfaz em apertar o povo entre suas garras e esvaziar o cérebro colonizado de toda forma e conteúdo. Por uma espécie de perversão lógica, ela se orienta para o passado do povo oprimido, deforma-o, desfigura-o, aniquila-o. (FANON 2008)

Neste sentido, Paulo Freire, em sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, quando aborda sobre a cultura,⁴³ expõe que a invasão cultural “indiscutivelmente é alienante”, “é sempre uma violência”, “os invasores modelam e os invadidos são modelados”, diz, “Na verdade, toda dominação implica uma invasão, não apenas física, visível, mas às vezes camuflada, em que o

⁴² Frantz Fanon, em suas obras *"Pele Negra, Máscaras Brancas"* (1952) e *"Os Condenados da Terra"* (1961), explora profundamente essas ideias, analisando como a destruição cultural é uma ferramenta de dominação e como a recuperação cultural é essencial para a libertação.

⁴³ A cultura não é atributo exclusivo da burguesia. Os chamados “ignorantes” são homens e mulheres cultos à sua maneira, que se eu não sei fazer muitas coisas que por não saber angustiam e intimidam, eles sabem, por outro lado, fazer coisas que eu não sei. A cultura do silêncio, gerada pela opressão, não significa ausência de respostas, mas sim respostas desprovidas de criticidade. (FREIRE, 2005, p 157).





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

invasor se apresenta como se fosse o amigo que ajuda. No fundo, invasão é uma forma de dominar econômica e culturalmente o invadido.” (FREIRE, 2005, p. 173-174).

Uma condição básica do êxito é a posição de inferioridade e superioridade, e este ambiente está presente nos países em “desenvolvimento⁴⁴”. A manutenção da condição de dominação é apoiada pelos ideólogos externos, países “desenvolvidos”, mais precisamente por modelo econômico de controle e dominação que ressalta a condição única para o desenvolvimento. Essa via envolve a importação, a dependência, o transplante de tecnologias estrangeiras e, junto com elas, um complexo cultural. Não compreendem que a técnica atual é um instrumento para o futuro, a técnica nos países subdesenvolvidos, por mais incipiente que seja, é um caminho próprio para a autonomia e representa uma possibilidade de salto. “De fato, a produção da técnica não repousa nela própria, exige a mediação humana”. (PINTO, 2005, p. 393). Na ideológica ação de repasse na exportação de técnicas e tecnologias, está implícito a hierarquização de povos, nações e culturas. A apropriação cultural de outras realidades é o último estágio para a completa dominação e controle.

A apropriação cultural de outras realidades representa o ápice de um processo insidioso de dominação e controle. Quando uma cultura dominante se apropria seletivamente de elementos de culturas marginalizadas, ela não apenas esvazia esses elementos de seu significado original, mas também os recontextualiza de acordo com seus próprios interesses. Este processo vai além da mera exploração econômica ou política, penetrando nas camadas mais profundas da identidade cultural. Ao se apropriar e ressignificar símbolos, práticas e conhecimentos de grupos subalternos, a cultura hegemônica não só nega a estes grupos o direito de definir e expressar sua própria identidade, mas também consolida seu poder ao incorporar e neutralizar potenciais fontes de resistência. Assim, a apropriação cultural se torna o estágio final de um projeto de dominação total, onde até mesmo as formas de expressão e os sistemas de significado

⁴⁴ Conceito, que carrega em si a ideologia dominante. “Subdesenvolvidos”, “em desenvolvimento” e “desenvolvidos”. Essa dinâmica ideológica do desenvolvimento é um processo em cadeia, uma teia que ultrapassa fronteiras geográficas territoriais, um processo que identifica a construção histórica, as correlações de forças do modo produtivo. Vieira Pinto acentua que, “o corolário deste sofisma consiste em estarmos todos obrigados a aceitar as condições a nós impostas, único meio de participarmos da civilização. Contra essa errônea e insidiosa uniformização é que nós pronunciamos”. (PINTO, 2005, p. 47). Com destaques destes conceitos também, Celso Furtado em *Dialética do Desenvolvimento* (1964) e os Cepalinos. Fernando Correa Prado em *A Ideologia do desenvolvimento e a controversa da dependência do Brasil Contemporâneo* (2015), traz uma interessante abordagem sobre o desenvolvimento político brasileiro contemporâneo.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

dos dominados são cooptados e transformados em instrumentos de sua própria subjugação. “A cultura é um produto do existir do homem, resulta de vida concreta no mundo que habita e das condições, principalmente sociais, em que é obrigado a passar a existência”. (PINTO, 1979, p. 136). Dessa forma, há uma íntima conexão entre o homem, o tempo e a sua própria identidade, essencial para a produção da cultura, ou seja, a ação do homem no mundo.

A cultura de cada momento representa a mediação histórica que possibilita a aquisição de outros dados culturais, que condiciona a expansão do conhecimento, sendo possível dizer-se que a cultura, enquanto ideia, imagem, valores, conceitos e teorias científicas, se cria a si mesma por parte das operações práticas de descoberta das propriedades dos corpos e da produção econômica dos bens necessários à vida social. (PINTO, 1979, p. 137)

A cultura de cada época serve como uma ponte histórica que facilita a aquisição de novos conhecimentos culturais e condiciona a expansão do saber. Nesse sentido, a cultura não é estática, ela se recria constantemente através das práticas de descoberta e inovação. Hoje, vivemos em um mundo onde a digitalização e a globalização têm um impacto significativo na maneira como a cultura é criada, disseminada e consumida. Valores, conceitos e teorias científicas se desenvolvem e se difundem em um ritmo sem precedentes, moldados por novas ferramentas tecnológicas e pela interconexão global.

Quando o progresso científico não se faz acompanhado pelo correspondente desenvolvimento na compreensão teórica do homem e de seu papel no mundo, torna-se inevitável perder-se o fio condutor que deveria manter a finalidade do pensamento à prática, ou seja, fica esquecida a relação dialética que os une. (PINTO, 2005, v I, p. 294).

A mensagem subjacente a essas ações orquestradas fortalece a expressão de “incapacidade” da nação recebedora, à qual se alia a “invasão cultural”, que causa o “entupimento das vias da razão criadora”. (PINTO, 2005, v.I, p. 323). Com isso, o sucesso dessa escamoteação depende apenas do tempo, da repetição dos passes hipnóticos culturais e da repressão das vozes denunciadoras. (PINTO, 2005, v.I, p. 323). Portanto, nessa conjuntura, há fatores que trabalham orquestradamente para o sucesso da perda da consciência de si.

Desse modo, a estrutura educacional, silenciosamente ou ativamente, participa na construção de ideias e modelos, e segundo Vieira Pinto, quando não integrado e oriundos da realidade, são artificiais, falsos e desprovidos de uma crítica, “fornece uma consciência pronta,





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

que procura fazer passar por ‘universal’” e, portanto, irrecusável, quando na verdade nada mais significa do que o invólucro, dentro do qual contrabandeia os interesses das classes industriais e suas facções políticas, da nação soberana.”⁴⁵ (2005, v. I, p. 325).

A cultura, mediada pela tecnologia, atua como um instrumento de alienação, apresentando-se como uma luz que deslumbra e atrai os menos críticos ou aqueles absortos nas tramas e enredos, reforçada por instrumentos midiáticos.

Neste sentido, Vieira Pinto afirma que o professor exerce um papel relevante na manutenção do distanciamento, na perda da nacionalidade e na falta de criticidade quando atua como mero "regente de partituras", proporcionando aos estudantes uma visão reduzida do mundo, e reforçando a alienação. “Essa atitude não seria um equívoco ideológico tão desastroso se não trouxesse envolta igualmente a imagem, revestida de valores paradigmáticos, das condições sociais em que a técnica superior é desempenhada e às quais se atribui o mérito da posição eminente.” (PINTO, 2005, v. I, p. 296). Estes profissionais cooptados tornam-se agentes alienadores do pensamento nacional, comprometendo gerações em formação, distanciando da realidade de seu próprio país. Portanto, ante a este cenário as ideologias dominantes encontraram solo propício para desenvolver suas doutrinas e manter a subalternidade.

Vieira Pinto relata a subserviência dos tecnocratas, argumentando que esta decorre da incapacidade do país em desenvolver suas instituições políticas, econômicas e educacionais. No entanto, esta perspectiva pode ser considerada equivocada e contraditória, pois pressupõe a ausência de elementos fundamentais para a constituição de uma nação. De fato, nenhum país se constituiria sem um mínimo de técnica, nacionalidade e cultura, entre outros requisitos básicos e imprescindíveis para sua sobrevivência.

Entretanto, em uma sociedade de classes, é importante notar os sintomas de cansaço e impotência da classe desfavorecida, frequentemente exacerbados pela atuação da mídia, que

⁴⁵ O conceito de classe industrial desenvolvido por Vieira Pinto, subentende a burguesia interna, sendo que, de modo geral, no conceito de nações dominantes está implícito o conceito de burguesia externa, para o capital internacional. Entretanto, os diferentes conceitos mantêm a ideia em torno da qual os grupos de poder trabalham para a manutenção de uma total supremacia frente às nações dependentes, para que possam manter o controle com a máxima desenvoltura, assegurando gradativamente o domínio externo com a convivência da burguesia interna.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

promove uma percepção equivocada de termos e comportamentos. Isso resulta em inércia e falta de resistência a práticas reprováveis. Vale observar que conceitos como o "público" passaram a ser entendidos como "de ninguém", o que diminui a sensação de responsabilidade e apropriação. Esses são sinais de um contexto em que a noção de pertencimento a uma nação está enfraquecida, refletindo um distanciamento do povo. Quando ocorrem manifestações contrárias a essa tendência, elas geralmente visam manter as estruturas de poder, apoiadas por um sistema econômico, pela complacência de uma classe e pela convivência de um governo que atua como síndico dessa elite. Diante desse cenário, surge a pergunta: como entender e pensar o país dentro desse processo cultural e dessas condições?

Estas rupturas são sintomas do distanciamento entre as classes sociais. As classes que detêm o poder, erroneamente se posicionando como superiores, planejam a nação de forma fragmentada e restrita a poucos. Os projetos de educação não visam a formação integral, que proporcionaria ao indivíduo uma capacidade crítica. Em sua maioria, esses projetos são voltados para acalmar angústias, preparar para o mercado de trabalho e atender a interesses externos. Há uma fragilidade instaurada e difundida pelos meios de comunicação de massa, favorecendo os interesses da classe dominante. Eles estabelecem e promovem valores que ideologicamente respondem a esses interesses e à manutenção do status quo.

Abrem-se fissuras cujas dimensões futuras são imprevisíveis; entretanto, é possível prever os perigos para a democracia. Estruturas consolidadas por gerações são rompidas pelo desejo de controle e poder, associa-se poder e política.⁴⁶ O poder estatal se fragiliza diante das novas formas organizacionais, impulsionadas pelo espírito do momento, onde tudo é fácil, rápido e sem compromissos.⁴⁷

A amaturalidade hoje, são novos sentidos de rede — comunidades virtuais, Facebook e assemelhados — promovem um novo tipo de relação marcada pela facilidade de desconectar. Um universo enorme de designações de amigos online,

⁴⁶ “Se não se cria condições de ampla participação e revezamento nos cargos públicos, se uma minoria não controlada permanece no poder, desemboca-se em um regime autoritário e prepotente. Por isso, o problema da educação dos trabalhadores, é um problema de liberdade, de garantia das condições de liberdade na construção do socialismo.” (SCHLESENER, 2022, p. 76)

⁴⁷ A ignorância é um privilégio da burguesia como “dolce far niente e a preguiça mental”. Seus intelectuais distanciam-se do povo, perdem-se discussões vazias, não querem “adaptar-se ao trabalho modesto, porém fecundo, da coletividade anônima”. (SCHLESENER, 2022, p. 76)





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

conexões online, compartilhamento online e vida online, entre outros, caracteriza essas relações extensas. Romper relações é sempre um evento muito rápido; não se trabalha a relação, o momento, não se dá tempo ao tempo de cada coisa em si.

A vida das conexões verdadeiras, frente a frente, olho no olho, é muito difícil. Exige muitas explicações, desculpas e histórias, e mesmo assim permanece insegura. Na internet, por outro lado, tudo é muito mais fácil: você deleta e pronto, está resolvido. Exclui um amigo dos 1000 que tem, passando a ter 999, mas isso é temporário. Amanhã, terá outro, retomando aos 1000, 1200, 1500 e assim por diante. Essa percepção de fragilidade mina os laços humanos, levando a valorizar mais as conexões superficiais e descartáveis do mundo virtual do que as conexões profundas e duradouras do mundo real.

Este mundo também do real e concreto,⁴⁸ novas realidades de estranhamento, tempos frágeis e rápidos. A efemeridade das relações, das coisas, da percepção do que está à sua volta e a necessidade constante de mudança, desapego e busca pelo novo, pelo diferente.

Essa necessidade de mudança constante encontra terreno fértil no consumo, promovido pelas nações desenvolvidas à nações subdesenvolvidas. São conceitos e formas que fazem parte das estratégias de dominação econômica. O movimento incessante inviabiliza o real movimento dos povos dos países em desenvolvimento no seu tempo.

Por fim, convém ponderar que o conhecimento é o processo pelo qual o homem se liberta dos preconceitos, dogmas e desenvolve a consciência política. Assim como de um intelectualismo e da rigidez do saber, como diz Anita Schlessener, “resgatando a figura do professor como intelectual que introduz o aluno num processo de conhecimento dinâmico, história, que implica também sentimento, paixão e envolvimento completo.” (SCHLESSENER, 2022, p. 77).

Portanto, o presente estudo da obra de Vieira Pinto tem âncoras metodológicas no método de análise de Gramsci, subentendendo que toda filosofia dispõe de uma dimensão política e de uma estrutura educativa e, desse modo, segundo Gramsci, “não é

⁴⁸ Sobre isso escreve Kosik (1976 p.19): O mundo real não é, portanto, um mundo de objetos “reais” fixados, que sob o seu aspecto fetichizado levem uma existência transcendente como uma variante naturalisticamente entendida das ideias platônicas; ao invés, é um mundo em que as coisas, as relações e os significados são considerados como produtos do homem social, e o próprio homem se revela como sujeito real do mundo social.





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

possível construir as bases de uma nova ordem social e política sem criar, ao mesmo tempo, uma nova cultura, capaz de exprimir-se em valores universais fundantes de uma nova civilização. Neste contexto, política e educação se articulam.” (SCHLESENER, 2009, p. 61).

Isto posto, Vieira Pinto exhibe a ação ideológica da tecnologia, manuseada habilmente pelos dominadores, diz ele: “o dominador faz os periféricos acreditarem e aceitarem a tecnologia como único caminho, revestindo a técnica com caráter ideológico ostensivo, buscando manter vínculo de subordinação econômica e cultural.” (2005, p. 328).

Considerações Finais

Álvaro Vieira Pinto desenvolve um arcabouço teórico original que repensa o homem e a técnica a partir da realidade existencial concreta dos países subdesenvolvidos, também conhecidos como países periféricos, e que, por sua vez, continuam a fazer sentido e instigam reflexões.

Essas distinções entre países têm implicações significativas para o papel do homem na história. Nesse desequilíbrio, o homem transita, fazendo sua história composta por influências e ingerências, ações estas nem sempre voltadas para o desenvolvimento e o bem comum.

Nota-se no texto uma transição para macroestruturas, que são planejamentos, decisões e ações que orientam o curso da história. Vieira Pinto argumenta que o homem é o ator de tudo que está posto ao seu redor, participando de forma ativa ou passiva. Toda a realidade é dinâmica, não existe determinismo, e, por sua vez, os resultados podem ser diferentes dos existentes.

Vieira Pinto, em longo trabalho, identifica elementos ideológicos significativos da tecnologia na formação da cultura de um povo, construindo perspectivas de temor ou louvor. Entretanto, ambas são prejudiciais quando se busca construir um pensamento crítico.





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

Cabe, contudo, realçar o que foi notado por Vieira Pinto, no que tange às universidades, estão perdendo suas características históricas, deixando de ser instituições formadoras de cultura e de pessoas e cedendo espaço para os interesses econômicos, aceitando que o grande determinante seja o mercado pelas vias do neoliberalismo.

Mais uma vez, a universidade, assim como seus conteúdos trabalhados, segue os ditames internacionais e a lógica dos grandes grupos econômicos. Portanto, cabe ainda à universidade, diante dos múltiplos cenários de inovação, transformações e novas tecnologias, contribuir para um norte à humanidade.

Concluimos que Álvaro Vieira Pinto, foi um pensador que dedicou sua vida a buscar formas de superar as injustiças e desigualdades presentes na sociedade brasileira, propondo alternativas nos campos do trabalho, da educação e da cultura. Suas ideias continuam sendo relevantes e inspiradoras para os debates contemporâneos sobre essas questões.

Vieira Pinto, um homem de seu tempo e sempre à frente, pesquisando e se posicionando diante das estruturas, identificando as múltiplas variáveis que a constituem. A pergunta que fica, no atual momento, é: quais seriam as indagações, as perguntas e as pesquisas às quais Álvaro Vieira Pinto estaria se dedicando? Seria, porventura, ainda e porque persiste a disparidade econômica, as infundadas narrativas ideológicas e distorcidas? Seria o caos político, a insensibilidade e a indiferença dos mesmos para com o povo que os elegeu? Talvez estaria se perguntando por que a sociedade não participa ativamente dos rumos do país; antes se tinha um país sem povo, hoje se tem um país repleto de povo, mas estes não têm um país.

Estaria ele na sequência dos volumes da tecnologia, III, IV, V? Talvez estaria propondo estudos sobre a Inteligência Artificial (IA); DataOps; Internet das Coisas (IoT); Edge Computing (EC); Big Data; Realidade Aumentada (RA); Robótica; AIOps; Blockchain, entre muitas outras opções de preocupações.

Estaria ele a se perguntar por que o Brasil, enquanto os países asiáticos se desenvolveram? Estaria a pensar nos polos tecnológicos a incentivar e a questionar a

75



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

lentidão de muitas universidades e centros de pesquisa, as frágeis startups, os voos curtos das mesmas?

As ideias de Álvaro Vieira Pinto continuam a fornecer insights valiosos sobre os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea e inspiram-nos a buscar soluções justas e igualitárias.

Referências Bibliográficas

Ammer, Christine. **The American Heritage Dictionary of Idioms**. Houghton Mifflin Harcourt, 2013

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 40ª Edição, Rio de Janeiro, 2005.

GENRO, T. **Reforma universitária**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 9-19, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i1.8227. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8227>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GONZATTO, R. F. 2014. **Design de Interação e a amannualidade em Álvaro Vieira Pinto**. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 196 p. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/808>. Acesso em: 10/05/2016.

GONZATTO, Rodrigo Freese; MERKLE, Gonzatto e Luiz Ernesto. **Amanualidade em Álvaro Viera Pinto: desenvolvimento situado de técnicas, conhecimentos e pessoas**. Educação Unisinos, vol. 20, núm. 3, pp. 289-298, 2016. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4496/449648611004/html/>.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937 **Odeio os indiferentes** [recurso eletrônico] : escritos de 1917 / Antonio Gramsci ; seleção, tradução e aparato crítico Daniela Mussi, Alvaro Bianchi. - 1. ed. - São

Hilário Franco Jr _ Ruy de Andrade Oliveira Filho - **O Império Bizantino**-Brasiliense (1985)

KOSIK, Karel - **Dialética do Concreto**, 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1976.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Estado e Burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa**. 3º Ed. São Paulo, Boitempo, 2015.

LÊNIN, V. I. **O Partido Socialista e o Revolucionarismo sem Cunho Partidário**. 2 de Dezembro de 1905. Encontra-se in Obras, t. X, págs. 57/64.
<https://www.marxists.org/portugues/lenin/index.htm> Paulo: Boitempo, 2020.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

- MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Vol. I, Rio de Janeiro, Contraponto, 2005.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Vol. II, Rio de Janeiro, Contraponto, 2005.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16ª ed., São Paulo, Cortez, 2010.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**. Rio de Janeiro, MEC/ISEB, 1958.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional – consciência ingênua**. Vol. 1. Rio de Janeiro, MEC/ISEB, 1960.
- ROSSATO, R. **Universidade em reforma**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 20-34, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i1.8228. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8228>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- SCHLESENER, Anita Helena. **Revolução e Cultura: Gramsci**. 3ª ed. Ed. UFPR, Curitiba, 2002.
- SOUZA, S. Boaventura. **Da ideia de universidade a universidade de ideias**. In: Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento, 1994.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo, Martins Fontes, 2018.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de ÁLVARO VIEIRA PINTO UNESPAR – Campus Paranavaí

ONTOLOGIA NACIONAL E DESENVOLVIMENTO NO PENSAMENTO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Leonardo Maia

Resumo

A obra de Vieira Pinto inscreve-se em um quadro maior, geral, de reflexão brasileira acerca da identidade e destino do país. Um debate que marca parte do século passado, em chave nacional, e que se encerra, ou encontra uma barragem até hoje talvez insuperada, com o advento do Golpe de 1964. As ideias fundamentais de independência e soberania que animaram o período anterior se esfumam, ou ao menos não encontram por trás de si a orientação filosófica que deveria animá-las, profundamente. Sem ‘ideias’, então também sem explicação, sem coesão, sem motivação, sem avaliação, sem propósito... E assim, antes mesmo do que a sua obra, o próprio AVP decidiu então por eclipsar-se, naqueles anos de negação. E o que propunha essa obra, para que tenha recaído sobre ela tão grande esquecimento? Acima de tudo, talvez, a tentativa de dar gênese própria a um ‘país’ que nasceu imposto, colonizado, determinado de fora. E que assim seguiu por quinhentos anos. Ainda, cumpre estabelecer, conceitualmente, uma exposição da realidade nacional. E, desta, migrar em seguida, para a perspectiva de uma consciência autônoma. Em seu conjunto, esses elementos seriam formadores, ao mesmo tempo, de uma unidade ‘filosófica’ nacional, porém já em torno não de objetivos parciais, mas amplos. Tais objetivos condensam-se, para AVP, no termo ‘desenvolvimento’, que não tem caráter meramente econômico. Assim, em linhas gerais, desenha-se, enfim, o que poderíamos denominar uma ontologia nacional, objetivo maior de toda a sua obra e pensamento.

Palavras-chave: Ontologia. Desenvolvimento. Brasil.

Para a mentalidade ingênua, a nação é coisa que ‘já existe’, e precisamente enquanto coisa. Está feita, sua realidade é completa, ainda que admitindo-se que sofra modificações ao longo da história. [...] Ora, o que a consciência crítica desvendará é justamente o oposto: é a minha atividade que torna possível a existência da nação. A nação não existe como fato, mas como projeto. Não é o que, no presente, a comunidade é, mas o que pretende ser [...]. A comunidade constitui a nação ao pretender ser,



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

porque é assim que a constitui no projeto de onde deriva a atividade criadora, o trabalho. (AVP)

Por onde andar­á a obra de Álvaro Vieira Pinto? Ela afinal estaria de volta, senão novamente em meio a nós, pelo menos a uma distância mais curta, e já de novo enxergável? A reedição dos seus escritos, e mesmo a publicação de textos inéditos, total ou parcialmente, desde o início do século, se não permitem dizer que este será, afinal, ‘vieirapintiano’, talvez nos acenem que ele possa ser, em alguma medida, de novo brasileiro. Eis a questão: em plano geral, as cinco últimas décadas nacionais parecem ter consistido em um poderoso e eficiente trabalho de demolição do que as cinco anteriores tentaram ao menos esboçar, ou seja, a perspectiva de um projeto nacional, de um processo civilizacional próprio, de ideia ou conceito de país, enfim, de um sonho e de uma utopia brasileira. A ideia de Brasil desde então definhou, definhou inclusive a perspectiva mesma de sequer pensá-la, de enfrentá-la ou configurá-la, e é essa, profundamente, a razão principal da nossa grande aporia presente. O Brasil é como nunca ausente, alienado de si.

A obra filosófica de Vieira Pinto se inscreve no quadro desse crucial esforço anterior. Seu melhor sentido só pode aparecer se e quando lida nessa sua chave mais própria, ou seja, como um empenho diligente em busca de um Brasil ainda inédito, em seu sentido e destinação própria. Enquanto povo, enquanto nação, enquanto, quiçá, um projeto civilizatório alternativo e singular, desde os trópicos, desde a periferia mundial, desde os seus inúmeros contrastes e impasses, desde a sua profunda mestiçagem. O que implicaria a culminância, o bem-sucedido mundial de um país exibindo tal estranha natureza? Essa questão sem resposta foi súbita e, a rigor, terminantemente fechada, pouco após ter sido desafiadoramente aberta. As condições da sua presente reabertura talvez coincidam com as da recuperação da obra de Álvaro Vieira Pinto.

O primeiro óbvio destaque a se conferir à construção vieirapintiana está na sua afiliação à Filosofia. Em última análise, o que pensa, formula, propõe, ele o faz ou faz convergir



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

para o plano filosófico - suas temáticas todas, mesmo quando explicitamente inscritas em campos de conhecimento diversos, devem ser abordadas em chave filosófica. Ou seja, a orientação geral do seu trabalho, em última análise, sempre visa a determinar um certo ‘conceito Brasil’ ou, ainda, as conceituações que se mostrem necessárias para o entendimento adequado do país. Assim, consciência, realidade nacional, desenvolvimento etc. Conceitos esses que funcionam como elementos ordenadores a ensinar uma auto-percepção autônoma, uma efetiva independência, inclusive, e sobretudo, de ideias. Uma primeira e fundamental construção do pensamento de AVP está ligada a essa perspectiva de formular um certo quadro estratégico-teórico, genético-conceitual, mas não exatamente doutrinário. Tampouco, por outro lado, ele se limita à exploração analítica, ao escrutínio diagnóstico, porque isso equivaleria não só a manter a filosofia encerrada em um academicismo afinal impotente, como também condenaria a própria filosofia brasileira à nulidade, porque, nesse caso, nada lhe restaria senão adequar-se ao quadro teórico já posto desde o pensamento europeu. Este, evidentemente, não se descarta. Mas ele é antes instrumento, plataforma, disparação... Mas, obviamente, os ‘nossos’ problemas só poderão ser propostos e refletidos por nós mesmos, sem novas transferências coloniais. Ou seja, há sempre uma pertinência própria de um pensamento, na sua articulação a questões e exigências de todo diversas, que é com efeito o objetivo visado.

Nesse sentido, a compreensão e formulação de país envolveria, de um ponto de vista filosófico bastante geral, ao menos a definição e consolidação desses três processos: o estabelecimento de uma consciência própria (segundo questões e conceitos ‘internos’), a articulação desta com uma particular realidade nacional, e o trabalho intelectual consequente, de definir, a partir disso, um ideário nacional de ligação, de vínculo e de envolvimento (ou ainda, de exortação, de mobilização, de amplificação e de empenho). Desse quadro geral, poderá surgir, então, talvez um país.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

Filosofia entende-se aqui, então, segundo um movimento genérico: ela é projeto ou programa cultural, plano e processo civilizacional; enfim, é uma filosofia de compromisso. A geração de Vieira Pinto, que é também a de Nelson Werneck Sodré, Guerreiro Ramos, Helio Jaguaribe, e Ignacio Rangel, para citar outros isebianos igualmente destacados, se verá às voltas com uma exigência mais precisa, e que diz respeito, naquele momento, não apenas   definição de um sentido próprio de país, mas   exigência da sua inserção em um mundo ora dividido, clivado asperamente por um tipo novo de conflito: a guerra fria.   questão ‘o que somos?’, acrescenta-se então esta outra, mais estreita, ‘com quem estamos?’ Por assim dizer, a estratégia de dribble assumida especialmente pelos integrantes do ISEB, preferiu a ambas as vias já postas, a definição de uma terceira, ou mais exatamente a reunião em torno de um terceiro termo, que deveria servir de núcleo aglutinador, para além das inevitáveis diferenças particulares de atuação. Esse termo, como se sabe, foi o de ‘desenvolvimento’, - incluído mesmo no decreto de fundação do Instituto. A razão de ser do ISEB terá sido, assim, a de (se) interrogar sobre ele, sobre os caminhos do desenvolvimento nacional (e, eventualmente, mesmo o global).

No caso particular de Vieira Pinto, a sua obra declina-se segundo uma inflexão clara. A inscrição sob a linha geral desenvolvimentista impõe-lhe perguntar-se a seu respeito desde uma perspectiva filosófica. Portanto, mostra-se quase inevitável a definição da sua filosofia como uma *filosofia do desenvolvimento*. O que, por si só, seria já um traço bastante original. Entenda-se: nesse caso, desenvolvimento não pode ser entendido como um termo marcadamente econômico. Ao contrário, a abertura com que Vieira Pinto o reivindica ou desvela, indica um caráter muito mais profunda ou radical. O termo   inaugural, constituinte, e não apenas descritivo ou diagnóstico da situação econômica do país. Talvez se pudesse considerar a , em complemento   noção mais disseminada de economia política, uma postulação, da parte de Vieira Pinto, de uma *economia filosófica* (ou ainda, de uma geo-eco-política e, afinal, de uma geofilosofia



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024





Colóquio Nacional O pensamento de **ÁLVARO VIEIRA PINTO** UNESPAR – Campus Paranavaí

correspondente). Seja como for, trata-se de um conceito genético, heurístico, ontológico. Ele expressa, mais do que qualquer outro, talvez, o ser por-vir brasileiro.

Aqui se percebe aquela que é talvez a grande originalidade do pensamento de Vieira Pinto. Ele parece reivindicar um termo bastante corriqueiro e mesmo externo à Filosofia, ou seja, o de desenvolvimento, como um termo ‘construtor’ de realidade (no caso específico, a Realidade nacional). A realidade nacional só pode ser ‘desenvolvimento’ (mesmo que equivocado, inconsequente...). Qual a sua razão para essa escolha? Possivelmente, a compreensão de que a economia é, de fato, o principal elemento a organizar as nossas vidas presentes, o tempo contemporâneo. Teríamos, então, um tipo de culturalismo econômico civilizacional, em que ‘desenvolvimento’ funciona como sinônimo de ‘progresso’, ou evolução’. Esse sentido está presente em AVP, e é talvez o principal elemento de ligação com o pensamento de Marx: a transformação é, profundamente, sempre necessariamente econômica. Mas, ainda, o termo evoca outros campos: em que, por exemplo, se poderia associá-lo a um resto de biologismo, de darwinismo? Ou da mais recente psicologia, na qual ‘desenvolvimento’, é muitas vezes também um termo central. Quem sabe, um pouco de tudo isso. Mas, insistamos, o que Vieira Pinto persegue é outra coisa, uma imagem-desenvolvimento original, de um país adiado e indizível. A mera transposição exógena frustraria o objetivo maior.

Em outras palavras, o que se desenvolve? A eleição desse termo como guia envolveria a reivindicação, como muitas vezes na história da filosofia, de uma palavra vagamente corrente, aparentemente comum (não técnico) para lhe conferir um sentido particular, senão absolutamente singular. Nesse caso, deveríamos considerar esse conceito como um primeiro conceito nacional, genuinamente brasileiro, proposto pela obra do pensador carioca (sua intenção pode parecer inocente, como buscaram apontar já as primeiras críticas à sua obra, mas possivelmente isso só reforçaria a sua intenção até comovente). Para um (não) país como o nosso, pensar só faria sentido, só encontraria sua coerência e





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

consequência enquanto desenvolver. É o nosso verbo, a nossa ação própria. É função precípua daquele, na verdade, segundo uma pragmática particular: pensar = desenvolver. E a grande tarefa do filósofo seria então de demonstrar, para o nosso caso, a indissociabilidade entre os dois termos.

A apresentação que propusemos aqui da filosofia de Vieira Pinto adquire o aspecto de um Gênesis, uma narrativa dos Começos. Uma pesquisa de origens. Não seria exatamente esse o caso? Tem-se, em Vieira Pinto, intencionalmente, uma Filosofia em sentido forte, que busca, por sob percursos, movimentos, processos, enfim sob a História, não só causas, motivos, móveis, intencionalidades ou vontades, porém um algo mais, algo de ainda mais vibrante: invenções, inaugurações, o Novo. Por aqui, somos então novos — povo novo — e podemos sê-lo criticamente, segundo a ontologia nacional singular que se visa determinar.

Essa nova filosofia (brasileira) da arché (dos princípios primeiros *nostros*), mais uma vez, como antes, se aferra a uma *physis* (dessa vez, porém tropical, e já não apenas europeia) como também a um cosmos (que teria baixado à terra e é ora disposto não pela eterna rotação das estrelas, mas sim pelas marcas do nosso próprio tempo histórico, e pelas suas circunstâncias). Talvez por isso, fosse até melhor cogitar, no caso do pensamento de AVP, de uma ontologia ou metafísica do desenvolvimento.

Conclusão

Desenvolvimento é, sem dúvida, a força propulsora do pensamento nacional proposto por AVP. Cumpre esgotar o sentido desse termo e, além disso, mobilizá-lo na direção das últimas intenções do autor. Nesse sentido, ‘revolução’ nacional é como o efeito consequente, necessário, de movimentos anteriores, e talvez, afinal não seja separável da intenção maior de ‘desenvolvimento’. Um exemplo disso é o interesse de AVP pela noção de trabalho; ele não se esgota na simples recepção das diferentes vertentes





Colóquio Nacional

O pensamento de

ÁLVARO VIEIRA PINTO

UNESPAR – Campus Paranavaí

econômicas que problematizam o conceito, em especial, mais uma vez, a marxista. Na verdade, a via a se trilhar implica uma nova demarcação crítica do presente. O que deve ser alcançado pelo trabalho e pela transformação no nosso mundo? A partir disso, qual o sentido de desenvolvimento que se apresenta hoje? Um país como o Brasil teria qual papel a cumprir, no seu próprio trabalho de desenvolvimento? Nas respostas a essas questões, existe ou deixa de existir um país.

Referências

BRAGA, Luiz Carlos Montans. **Álvaro Vieira Pinto e a filosofia política da técnica**. Revista Tecnologia e sociedade, v. 19, n. 57, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rt/article/view/15755>.

CARVALHO, Jairo Dias. **Tecnologia, política e filosofia em Álvaro Vieira Pinto**. Pensando – Revista de Filosofia Vol. 8, Nº 15, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/L%C3%A9o%20Maia/Downloads/Tecnologia,%20poli%CC%81tica%20e%20filosofia%20em%20Alvaro%20Vieira%20Pinto.pdf.

FÁVERI, José Ernesto de. **O legado de Álvaro Vieira Pinto - na voz de seus contemporâneos**. Editora Liber Ars, 2012.

SCHINCARIOL, Vítor Eduardo. **A abordagem do desenvolvimento na obra de Álvaro Vieira Pinto**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS, Vol. 11, Nº 21, Janeiro a Junho de 2019. Disponível em: file:///C:/Users/L%C3%A9o%20Maia/Downloads/Dialnet-AAabordagemDoDesenvolvimentoNaObraDeAlvaroVieiraPin-7017722%20(1).pdf.

TOLEDO, Caio Navarro de. **Intelectuais e Política no Brasil – a experiência do ISEB**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ideologia e desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro, ISEB, 1960 (4ª. Ed).

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e realidade nacional** (Vols 1 e 2: A Consciência ingênua e a Consciência crítica)). Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.



Universidade estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado de História
10 e 17 de agosto de 2024

